

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2.271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Nesta interpretação de estilização de danças folclóricas a bailarina jugoslava Nevenka Tanhofer-Bidja obteve, em Londres, grande êxito à frente de um conjunto de artistas da mesma nacionalidade. A beleza alada deste passo de Nevenka contrasta um pouco com a pose da bailarina em patins que, no entanto é a campeã dinamarquesa que concorrerá aos Jogos Olímpicos de 1956. Na imagem, vêmo-la a actuar com um bailarino cómico, num 'ice-show' que há dias se realizou em Nova York

Num quarto de hotel em Copenhague foi encontrado morto o primeiro-ministro da Dinamarca

ESTOCOLMO, 29 — O primeiro-ministro da Dinamarca, Hans Hedtoft, que vinha assistir à Conferência interparlamentar nórdica, foi encontrado morto no quarto do hotel, parece que em resultado de uma crise cardíaca. Logo que houve conhecimento da sua morte, o presidente do Conselho sueco destacou um comissário da Polícia para o hotel onde aquele se hospedara porque se encontrou na mesa de cabeceira um tubo de comprimidos de origem dinamarquesa que pareceu suspeito. Afinal, tratar-se-ia de um calmante para o coração, datando a respectiva receita médica de 1943. O médico que assistiu à diligência da Polícia, concluiu por morte natural. Hedtoft contava 51 anos. — (F. P.).

A perda da esposa contribuiu para ofuscar o fim de Hedtoft

COPENHAGUE, 29 — A propósito do falecimento do primeiro-ministro, recorda-se que na altura em que regressou da Califórnia, em Novembro do ano passado, depois de participar no primeiro voo polar Copenhague-Los Angeles, teve, uma semana mais tarde, o grande desgosto de perder repentinamente a mulher, Ella. O choque foi muito doloroso e obrigou-o a

(Continua na última página)



A princesa Maria Pia de Saboia e o príncipe Alexandre da Jugoslávia, fotografados durante o «cruzeiro dos reis», a bordo do «Agamemnon», após o qual foi anunciado o seu noivado

A pequena igreja de Cascais

só poderá comportar 650 dos dois mil convidados para as cerimónias do casamento da filha de Humberto da Itália

— Diz a Imprensa estrangeira que, dentro de dias, Cascais será o centro das atenções do Mundo!

Foi assim, com estas palavras de orgulho e de ingénua felicidade, que uma figura destacada da vila de Cascais se referiu às próximas bodas da filha mais velha do ex-rei de Itália. Pela segunda vez, na sua pacata «história moderna», a calma e

plácida vila atlântica sobe aos galarins internacionais. E, de ambas as vezes, deve-o a esse rei simples e simpático que escolheu para exílio um país simples e simpático, onde a modéstia dos seus filhos não podia oferecer-lhe o fausto dos palácios renascentistas da sua pátria.

A primeira dessas duas oportunidades de Cascais, foi há anos, quando as eleições legislativas em Itália levaram os partidários de Humberto II a intervir na propaganda eleitoral. Então, Cascais figurava nos grandes cartazes com a sua silhueta graciosa debruçada sobre o mar. Agora, porém, soar de modo diferente o nome da linda vila atlântica—não, pois, como uma bandeira na luta eleitoral, mas como um símbolo de amor.

Humberto de Saboia e a princesa Maria Pia quiseram dar a Portugal um testemunho de apreço e de carinho, retribuição dos sentimentos que vieram encontrar entre o povo português. Para colaborar no ar festivo que lhe vão emprestar seus régios hóspedes, Cascais prepara-se já, corrigindo a «toilette» com pinceladas de cal nas fachadas dos prédios, colocando canteiros

(Continua na 3.ª página)

DIZ O MÉDICO...

O «Juramento médico» de Amato Lusitano

pelo dr. Augusto d'Esaguy

PRÍNCIPE da Medicina portuguesa, Amato Lusitano (João Rodrigues de Castelo Branco) nasceu em 1511, na gloriosa vila de Castelo Branco, pátria de santos, heróis e sábios, e morreu, na fé dos seus antepassados hebreus, em Salónica, vitimado pela peste, «o grande mal», no dia 21 de Janeiro de 1568.

Preparado em Portugal, para os estudos superiores, humanidades e filosofia, matriculou-se em Salamanca, no ano de 1526. Doutorou-se com dezanove anos e regressou logo à pátria, onde praticou com en-

(Continua na 11.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Eisenhower assinou

a resolução que o autoriza a defender a Formosa

WASHINGTON, 29 — O presidente Eisenhower assinou a resolução que o autoriza a utilizar as forças americanas para defender a região da Formosa. — (F. P.).

Vai começar uma vasta operação da esquadra americana

WASHINGTON, 29. — Depois da votação do Senado que dá ao presidente Eisenhower poderes para agir no sector da ilha Formosa, o primeiro acto de uma vasta operação começará dentro de dias. A 7.ª esquadra americana navegará em direcção ao arquipélago das Tachen, a mais de 300 km. ao Norte da ilha Formosa, a fim de tomar parte na retirada das forças nacionalistas chinesas que guarnecem aquelas ilhas.

Nos círculos competentes de Washington, considerava-se provável, a noite passada, que os comandantes das unidades daquela esquadra recebiam rapidamente ordens para iniciarem a referida operação. Acrescentava-se que as operações de evacuação propriamente ditas serão principalmente efectuadas pelos nacionalistas, mas sob a protecção de grande número de barcos e esquadilhas do comando do almirante Alfred Pride. — (F. P.).

(Ler mais telegramas na última página)

O «POOL» DOS ARMAMENTOS — (2)

As promessas feitas à França destinavam-se a facilitar a ratificação dos acordos de Paris mas não poderão ser cumpridas

PARIS, Janeiro — O projecto francês para a criação do «pool» dos armamentos não foi, apesar da insistência do sr. Mendès-France, aprovado pela conferência de Londres que preferiu confiar o seu estudo a uma comissão de peritos em que estavam representados os sete países da União Europeia Ocidental, os quais deviam reunir-se em Paris em 17 deste mês.

Ao menino e ao borracho...

NOVA YORK, 29 — Richard Padgett, de 2 anos, caiu da altura de cerca de 30 metros da janela da casa de seus pais, num 11.º andar, sobre um relvado e pôs-se imediatamente de pé, sem qualquer auxílio. Os únicos ferimentos que recebeu foram ligeiros arranhões na cabeça. — (Reuter).

por ATTICUS

Quando do debate na Assembleia Nacional Francesa sobre a ratificação dos acordos de Paris, falou-se com insistência nesse projecto. «Estou confiado», disse o sr. Mendès-France durante o debate, em que na conferência de peritos que vai reunir-se em 17 de Janeiro, serão tomadas sobre o assunto decisões definitivas. O Governo francês fará tudo para o conseguir. Tomo perante o parlamento o compromisso de que assim será». No pensamento do chefe do Governo francês o «pool» dos armamentos e a

(Continua na 13.ª página)

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

Um acidente e, sem dúvida, uma coisa terrível... Por isso, durante muito tempo, aqueles dois homens não puderam esquecê-lo... Isto que vai relatar-se mostra, sobretudo, de um modo subtil, a diferença que há entre um acidente e um incidente...

CAMINHAVAM apressadamente, em direcção á zona do porto, quando ouviram o barulho de um corpo colhido por um automóvel. Pararam, de repente, ao ouvir o grito da criança e correram em direcção ao local do acidente.

Estavam discretamente vestidos, ambos de meia idade, desempenados, musculados e, apesar de terem corrido, não chegaram ofegantes ao local. Enquanto corriam, o mais alto tinha cimentado:

—Parece coisa séria.

Era um homem loiro, de olhos azuis, magro, feições expressivas e, naquele momento, o seu rosto revelava o choque de uma surpresa. Ansioso, perscrutou a rua, em busca da criança. O homem que o acompanhava era baixinho e tinha cabelos e olhos pretos. Respondeu ao comentário do seu companheiro:

—Sim, o carro ia muito depressa.

E, em voz mais baixa:

—Estes acidentes de rua são o diabo! Dobraram a esquina. Aquilo que procuravam estava mesmo na sua frente. O garoto devia ter os seus dez ou onze anos. Estava ali caído, imóvel, com o corpo projectado um palmo adiante do carro. O motorista deste estava parado ao lado, com o rosto branco como a cal e os lábios trémulos, ora olhando para o pequeno ora olhando para aqueles que se aglomeravam á sua volta.

—Eu nem sequer o vi—dizia ele—o garoto saiu, a correr, de entre dois carros estacionados...

O homem loiro deu um passo em frente e olhou a multidão, perguntando:

—Já chamaram uma ambulância? Do meio do grupo, um mulher respondeu-lhe:

—Já... mas isso que vale? O pequeno já se foi... Vi... eu vi...

—Nunca se sabe bem ao certo...—disse o homem loiro—às vezes os médicos fazem maravilhas...

Olhou outra vez o pequeno:

—Seria bom se soubessemos o que devemos fazer... Mudá-lo de posição... cobri-lo...

O homem baixo objectou:

—O melhor é não lhe tocar. Se está vivo, até lhe pode fazer mal...

E, desviando os olhos da criança:

—Coisa horrível, Joe... um garotinho...

Na direcção de ambos, caminhava o motorista, a justificar-se:

—Mas é que eu nem sequer o vi... O garoto ia a atravessar tão de repente...

Chegava nesse instante o carro da Polícia e o homem baixo afastou-se, seguido do companheiro, até se per-

derem ambos na multidão. Cá de longe, tristemente, viram o médico examinar a criança e mandar deitar-lhe um lençol por cima.

—O melhor é irmos andando—disse o homem baixo—Não nos convém chegar tarde.

O homem loiro puxou do relógio de ouro, uma bela peça antiga e cara.

—Não, não é tarde. Ainda temos uma hora. Mr. Connors disse que ele não chegará antes das 23 horas.

Ficaram-se por ali mais um minuto. Depois, afastaram-se, continuando o caminho, em direcção ao mar. Quase percorreram dois quarteirões em silêncio. Depois, o homem baixo disse:

—Estas coisas partem-nos o coração. O homem loiro fez um gesto com a cabeça:

—E' verdade. Havia de ter a idade do meu garoto mais velho.

—Como o meu... Um pai fica com o coração na mão, só de ver uma destas...

O homem loiro voltou a concordar com um movimento de cabeça, acrescentando:

—E o pior é que não se pode fazer nada, mesmo nada, para o impedir...

Não se pode exigir que um miúdo de dez anos passe o dia em casa agarrado ás saias da mãe... A única coisa que pode fazer-se é meter-lhe na cabeça o perigo em que corre, se não tiver cuidado, ao atravessar as ruas... e ficar em casa, de mãos cruzadas, á espera de que não aconteça nada...

—E'... é isso mesmo... Se alguma vez apanho um dos meus garotos a atra-

vessar fora das faixas dos peões, dou-lhe uma sova que há-de ficar um mês de cama ou sem poder sentar-se...

O outro, comovido, levou a mão aos olhos, a disfarçar uma lágrima...

—Pronto, homem, não se fala mais nisso...

—Sim, mudemos de conversa... Mas, que queres, tenho coração, estou impressionado com este acidente...

Tinham chegado á beira mar, junto da muralha. As ruas eram pobres e desertas. Falavam baixo, continuando a andar, até pararem perto da muralha.

—E' aqui mesmo—disse o homem loiro—O combinado é que o barco chegue deste lado, junto daquela faixa pintada.

—O melhor é irmos ali para o escuro—propôs o homem baixo.

Havia, perto, um recanto escuro. Para lá se dirigiram ambos, fechando-lhes a noite as sombras comprometedoras. Deixar-se-iam ficar ali até que o terceiro homem aparecesse. E ele apareceu, á hora combinada. Era um tipo extremamente alto, muito mais alto do que os outros dois, e vestia-se como eles, de forma discreta, embora o fato fosse um pouco mais velho. Parecia nervoso. Deteve-se perto da muralha, consultou o relógio e ficou a olhar ao mar.

Os dois homens viram do escuro e, adiantando-se um pouco mais, o loiro observou:

—O melhor é você esquecer-se do barco, Marshall...

O homem que estava perto do mar voltou-se sobressaltado, com o medo estampado no rosto. O homem loiro insistia:

—Sim, o melhor é esquecer-se... hoje não voltará nele...

Os lábios do homem alto tremiam e mal conseguiu responder:

—Dê-me uma possibilidade... Deixe-me escapar, Joe...

—Não—respondeu o homem loiro.

—Por amor de Deus, Joe... porte-se como um ser humano... deixe-me voltar no barco... Quem é que vai saber?... Vou para fora do país... Oh! Joe, há trinta anos que somos amigos... fomos criados juntos...

Dia de trabalho

Texto integral do conto

de Jonathan Lord

O homem loiro sacudiu a cabeça:

—Você não devia ter levantado aquele incidente com o chefe. Deixá-mos de ser amigos, a partir do momento em que mr. Connors nos deu ordens a seu respeito... Não há outro remédio, Marshall...

O homem alto olhou-o por um momento e implorou:

—Pelo meu filhinho...

Então, o outro encolheu os ombros:

—Ora, aconselho-o a que se vá embora...

O outro voltou-se rapidamente e desatou a correr. Mas, ainda não dera dez passadas, uma bala derrubou-o, acertando-lhe nos joelhos. Soaram mais três tiros. O homem deu um grito e caiu de borco.

Então, os dois primeiros companheiros aproximaram-se do morto, voltaram-lhe o rosto para cima, com a ponta do sapato e o homem loiro comentou:

—Muito bem... Agora, vamos atirar os revólveres ao mar e toca a sair daqui.

Os revólveres, ao chocar-se com a toalha líquida, fizeram um pequeno ruído. Os dois homens não correram. Afastaram-se lentamente, em silêncio e de cabeça baixa. Ainda não tinham andado dois quarteirões, o homem baixo disse:

—Não consigo tirar da cabeça aquele estúpido acidente... Que coisa horrível...

—Horrível, sim!... São bem aplicados vinte anos de cadeia áquele malandro do motorista... O bandido, a andar de noite, no escuro, com aquela velocidade...

E sacudindo a cabeça:

—Amanhã vou ter uma conversa a sério com os meus rapazes.

Fágide Apresenta
JACKIE LAWRENCE
(sem classificação especial)

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

NEO BEPROL
NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS



USE SÓ
**A MARGARINA
SUPERFINA**

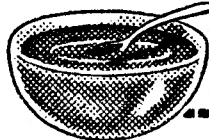
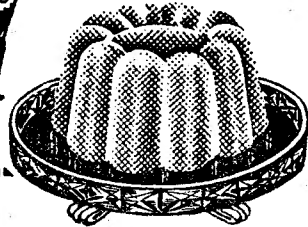


FIMA-FABRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAEM.

54-VA-R1



FAÇA NUM INSTANTE
PUDIM ou CREME!



3
DELICIOSOS
SABORES
CHOCOLATE
BAUNILHA
CARAMELO

Dessert

DAWA

A SUPER DELÍCIA SUÍÇA!
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

DISTRIBUIDORES
SOCIEDADE DE PRODUTOS SUÍÇOS, LDA.
Av. Sidónio Pais, 24, r/c, Di. - Lisboa

COMPRE E EXPERIMENTE HOJE MESMO!

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168
Todos os dias: Menus variadíssimos

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrigados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA
TODAS AS SALAS TEM AQUECIMENTO

Os preparativos em Cascais

para o próximo casamento da princesa Maria Pia filha do ex-rei Humberto da Itália

(Continuação da 1.ª página)

de flores, aqui e ali, ou uma vaso garrido que se debruça de uma janela, alisando um laço de estrada que necessite de uma demão de asfalto. E, sobretudo: Cascais sente já as tremendas dores de cabeça que vai sofrer, quando, de 8 para 12 de Fevereiro, mais de mil automóveis começarem a estrangular as suas artérias íngremes e estreitas—uns dizem que primitivamente romanas, outros que vindas, apenas, dos pescadores humildes do século XVI.

A secular e aristocrática vila—casa de reis e de presidentes da República—não quis e, muito bem, deitar por terra as suas minúsculas casinhas para alargar as bermas no coração do burgo. Por isso os problemas do trânsito, com reforços especiais da P. S. P. ainda não fixados, e a colaboração da Polícia de Viação, constituem um dos presentes grandes quebra-cabeças de Cascais perante o próximo acontecimento. Na segunda-feira, às 21 e 30, reunir-se-á um pequeno estado-maior de técnicos portugueses e italianos, para assentar em certos pormenores acerca das directrizes a seguir, no que respeita à acomodação dos convidados no templo e ao itinerário do cortejo, com seus mil automóveis, circulando pela estrada que enfaixa a vila pelo lado do mar, até ir desembocar, lá em cima, na igreja matriz, perto da Cidadela.

O facto do feliz acontecimento ter enorme repercussão nos meios oficialmente convidados para nele participar e, ainda, a circunstância de irem «desaguar» em Cascais muitos curiosos nacionais e estrangeiros—especialmente de Piemonte e Lom-

bardia, tão ligados à história da Casa de Saboia—implicará problemas insolúveis de alojamento. Cascais dificilmente poderá fornecer a todos regalada estadia ou, até, perspectivas espectaculares.

Não haverá «palanques» ao longo do percurso que, em circunstâncias normais se faria em dez minutos, a pé—e que precisará de mais de meia hora, para se libertar dos mil automóveis do cortejo. Tão pouco se alugarão janelas ao longo do percurso, pela simples razão deste se fazer por uma estrada, à beira mar, com raros palacetes implantados sobre a óptima faixa de rodagem. Só de frente da igreja matriz, onde vai desenrolar-se o acto solene do casamento de Maria Pia e de Alexandre Karageorgevich, se erguem algumas pequenas moradias, pertencentes a famílias que, pela sua posição social, se negariam a uma invasão mesmo pacífica de curiosos estranhos às suas relações. O publico, os simples «mirones», sujeitar-se-ão à disputa de um cantinho, do lado do mar, em local separado do espaço reservado aos convidados. Porque estes, para cima de dois mil, não caberão no templo. Se é certo que Cristo disse que os que ficam «lá fora» são igualmente beneficiados pelos favores dos mistérios da missa—não se sabe, entretanto, como será possível que esses novecentos ou mil convidados vejam com os olhos o que está a passar-se lá dentro. É que, no templo, muito dificilmente, caberão apenas 650 pessoas—e, entre estas, 100 de sangue real, alguns membros do Governo português, corpo diplomático e altas individualidades da política e da aristocracia de Itália, da Jugoslávia e de Portugal. Para todos, pois, os que foram convidados e não couberem no templo, será reservado o largo que lhe fica fronteiro, decorado especialmente para o efeito. Cascais, na hora da cerimónia, ficará fechada por uma cintura de Polícia que impedirá o trânsito de automóveis estranhos ao cortejo. Estes circularão com distícos especiais, os das famílias reais, em cor azul, mas todos com as duas coroas dos príncipes consortes.

Para remediar, de algum modo, a incomportabilidade dos hotéis da Costa do Sol—todos os quartos disponíveis estão, de há muito, retidos pelos serviços montados pela «entourage» de Humberto de Saboia, que se reserva o direito de só a última hora dizer a quem os destina—foram muitas as famílias da aristocracia portuguesa que se propuseram receber nos seus palacetes os hóspedes ilustres do rei exilado.

Nas «vilas» e palacetes da marquesa de Tancos, da viscondessa de Botelho, ou de figuras da alta finança, como o banqueiro dr. Ricardo Espírito Santo ou o industrial Delim Ferreira, por toda a parte, enfim, começaram já os preparativos para receber os amigos e convidados de Humberto de Saboia e de Maria José da Bélgica, ainda ausente, com a princesa Maria Pia, no seu castelo da Suíça, donde deve chegar a Lisboa, nos primeiros dias de Fevereiro, num avião da «Pan American».

Entretanto, em Cascais, prosseguem os preparativos, sob as vistas directas de sua magestade, para que o casamento tenha duas características fundamentais: modéstia e, tanto quanto possível, «a portuguesa»...

DOMINGO, TORRIENSE-CALDAS

mas antes, um bom almoço no MAR LINDO
Belos quartos para fim de semana
Praia de Santa Cruz. Telefone 6

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janciro-Malo)

HOJE, sábado, dia 29, às 18 horas — Tarde Cultural com a ópera de C. Gluck (revisão de R. Strauss)

IPHIGENIA EM TAURIDA

com Herta Wilfert, Martha Herrmann, Heinz Imdahl, Kurt Wehofschitz, Karl Döner e outros

Maestro-Director: Georg Solti

Amanhã, domingo, dia 30, às 16.30 horas — Tarde Cultural com a ópera de Richard Strauss

ARABELLA

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

Telef. 2 1552

Os contrabandistas derivaram

as suas actividades para o rio Sado onde foram apreendidas mercadorias no valor de mais de 400 contos

Acoissados pela bem montada rede organizada pelo Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, pela mão do seu comandante, sr. major Vassallo Pandayo, que tem desenvolvido uma notável acção, os contrabandistas, que estavam a desenvolver uma intensa actividade no Tejo, foram agora em demanda de outros postos de arribagem mais «seguros». Escolheram o Sado, não pelo maior lirismo ou beleza das suas paisagens, mas porque (muito mais prosaicamente) existem ali numerosos esteiros, como da Marateca e da Figueira, propícios para o desembarque de contrabando.

E a notícia dá-se em duas linhas: foram apreendidas, na margem do Sado, mercadorias de contrabando cujo valor real é superior a 400 contos.

Na verdade, a quadrilha de contrabandistas não contava com acção tão eficaz por parte da Guarda Fiscal.

Após os casos do contrabando que foi apreendido no Tejo, a acção das autoridades redobrou e têm-se feito numerosas apreensões.

Localizando, diremos que, nas margens do Sado, segundo o que apurámos, a secção local da G. F. tem desenvolvido permanente vigilância.

Para melhor levarem a efeito a sua acção, requisitaram o auxílio da Capitania de Setúbal, que pôs à disposição da G. F. a lancha «Rosita», com a respectiva tripulação.

Ao cair da noite, a lancha iniciou a sua ronda pelo rio, levando a bordo uma patrulha de guardas-fiscais. Eram, então, 22 horas. Diver-

sas embarcações de tráfego fluvial foram inspeccionadas, bem como todos os locais das margens susceptíveis de atrair os contrabandistas. De resto, houvera notícia de que uma embarcação, com as luzes apagadas, se tornara suspeita por demandar o rio já de noite. Tentou-se localizá-la, o que não foi possível.

Cerca da 1.ª hora, já tinha sido percorrido o rio numa extensão de muitos quilómetros para montante. Como a partir de aí já se tornava difícil a navegação da lancha, por ter chegado a baixa-mar, a patrulha desembarcou a fim de, por terra se dirigir aos esteiros mais acessíveis ao desembarque, próximos da estrada Setúbal-Alcácer do Sal. Dois automóveis já os aguardavam e assim se foi fazendo a inspecção de toda a zona.

Cerca das três horas, próximo do porto das Figueiras, já a 14 quilómetros de Setúbal, a patrulha avistou, a determinada altura, um automóvel que, saindo da estrada, se dirigia para os terrenos marginais. Dirigindo-se rapidamente nos dois veículos para o local, a patrulha viu, a determinada altura, que o automóvel, decerto por ter sido avisado por vigias postados na zona, extinguiu as luzes dos faróis e, em grande velocidade, através do terreno acidentado, procurava alcançar novamente a estrada.

A patrulha dirigiu-se ao seu encontro, gritando vozes de alto. Como os contrabandistas—pois de contrabandistas se tratava—não obedecessem, foram disparados vários tiros para o ar, que não intimidaram a quadrilha. O automóvel dos fugitivos, já então em velocidade vertiginosa, alcançou a estrada sob os tiros dos soldados e, rapidamente, conseguiu desaparecer.

Todavia, como a patrulha previra, tinham deixado o «ovo» ou parte dele, nas redondezas. Realmente, próximo dos terrenos marginais, foram encontrados elevado numero de caixas e caixotes. Entre essas numerosas mercadorias figuravam peças de veludo com o peso de muitas dezenas de quilos, roupas de «nylon», 12 valiosos relógios de mesa, muitos quilos de «laises» para chapéus, 9.500 lapiseiras, etc. O valor total do contrabando deve orçar por mais de 400 contos, tendo-lhe sido atribuído uma multa de 1.400 contos.

Presume-se que estas mercadorias façam parte do carregamento transportado a bordo do misterioso iate que foi visto a rondar no Sado. De resto, já o mês passado uma outra embarcação tentara fazer um descarregamento próximo de Setúbal. Todavia, suscitando de qualquer medida da G. F. os contrabandistas puseram-se em fuga, quando a rede de vigilância já estava montada.

O processo respeitante a esta importante apreensão está a ser organizado a fim de ser remetido às entidades competentes.

MORREU AFOGADO

um pobre demente
guarda-freio de carros electricos

BRAGA, 28 — No rio Este, no lugar de Santa Tecla, arredores desta cidade, foi encontrado afogado Luís de Magalhães Crisóstomo, viúvo, de 75 anos, que há muito padecia de doença mental. O infeliz, que em tempos exerceu a profissão de guarda-freio de «eléctricos», era o condutor do carro que, em 1922, na romaria do Espírito Santo, sofreu um trágico desastre no qual perderam a vida 10 pessoas, sendo muitos os que ficaram feridos.

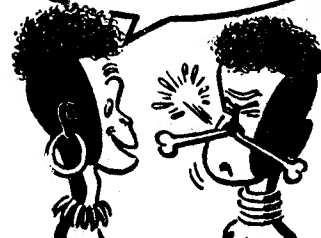
Uma burlava

e o outro «a'udava»...

Na Secção de Justiça da P. S. P. concluiu-se o processo em que são arguidos Emídio Ramos, de 39 anos, estivador nas horas vagas, com 18 prisões, na sua maioria por burla, e Aníbal Dias Tavares de Almeida, de 53 anos, motorista de praça, com 7 prisões por vários delitos. São acusados de terem apanhado pelo estafado processo do «vigésimo premiado» cerca de 2.000\$00 a um provinciano acidentalmente em Lisboa, e, ainda, de uma tentativa de burla pelo referido meio de que ia sendo vítima outro indivíduo da Província.

Pelo que a Polícia apurou, o motorista é pessoa da confiança de «vigaristas», que transporta no seu carro, colaborando, por vezes, nas artimanhas que eles empregam para burlar os incautos. Por isso mesmo, foram ambos enviados à Polícia Judiciária.

É NATURAL QUE
SINTA O SEU NARIZ
ENTUPIDO, MAS PODE
DESENTUPI-LO EM POUCOS
SEGUNDOS COM O
INALADOR VICK!



TODA a gente sabe! Quando uma constipação entope o seu nariz, basta aspirar uma vez o Inalador Vick. Num instante, pode respirar de novo à vontade! Rápido! Cómodo! Eficaz!

«ASPIRE... E RESPIRE»



DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

DE LUTO

Luciano Belém



Luciano Belém

Esta manhã, quando o nosso companheiro de trabalho sr. Luciano Belém, de 67 anos de idade, compositor tipográfico do quadro do «Diário de Lisboa», transpunha a porta principal do edifício onde funcionam os nossos serviços, para começar a sua faina diária de trabalho, foi acometido de doença súbita, perdendo o conhecimento. Socorrido imediatamente por alguns colegas que o acompanhavam e conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto.

Luciano Belém trabalhava no «Diário de Lisboa», há 41, 1.ª, esquerdo. A sua morte causou a mais funda impressão não só entre os seus camaradas como em todos os que trabalham no «Diário de Lisboa» onde era justamente estimado. As suas qualidades de correcção, o seu feitio discreto e ao mesmo tempo de bom convívio, faziam de Luciano Belém um homem muito querido, com a sua personalidade bem marcada por uma vida de experiência, que o chegou a levar, na sua mocidade, até ao Brasil.

O funeral do nosso desditoso companheiro de trabalho efectua-se amanhã, às 11 e 30 horas, do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério de Benfica.

O «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolências à família enlutada.

SUFRAGIOS

Dr. Alberto Mac-Bride

Na capela do Hospital de S. José, foi hoje rezada, por um dos capelães daquele estabelecimento hospitalar, missa comemorando o segundo aniversário do falecimento do dr. Alberto Mac-Bride.

Seus irmãos e muitas outras pessoas de família do ilustre extinto, a quem coube a iniciativa do piedoso acto, estiveram presentes, bem como numerosos médicos, oficiais do Exército, pessoal de enfermagem e muitos dos que eram seus amigos.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra e o seu presidente, general Daniel de Sousa, estavam representados pelo sr. Faria Afonso.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Em Viana do Castelo, o grupo cénico do Centro de Recreio Popular leva hoje à cena a peça em 3 actos «Recompensa», original de Ramada Curto.

—O actor Pereira Saraiva deixou o elenco do Teatro Apolo por estar a ensaiar o repertório da companhia de revistas que em Abril deve partir para África.

—Na segunda ou terça-feira são esperados os artistas Pepa Ruiz e Manuel Lima, vindos do Brasil, e a companhia Alma Flora-José Gamba, que regressa de Angola.

—Da companhia Vasco Santana, que vai em digressão às nossas províncias ultramarinas, faz parte a actriz Maria Schultze.

—A empresa José Miguel contratou a artista espanhola Juanita Cuenca para actuar, na quadra do Carnaval, nos espectáculos da «boite» Morocco.

—Confirma-se que o actor Octávio Bramão, da companhia Alma Flora-José Gamba, fixou residência em Luanda.

—Em fins de Abril ou princípios de Maio deve realizar-se um espectáculo em Coimbra, com uma companhia lírica em que será cantada a ópera «Rigoletto».

—O compositor e produtor da rádio Nóbrega e Sousa continua a dirigir o curso de preparação de artistas ligeiros.

—São os seguintes os títulos dos quadros do 2.º acto da revista «O Zé, aperta o laço»: 1.º, «O Riso»; 2.º, «Caricaturas»; 3.º, «A nossa Terra»; 4.º, «A procura de um homem»; 5.º, «Numa trapeira do Rossio»; 6.º, «Rossio 1900»; 7.º, «A comissão do Lourical»; 8.º, «Coração do violino»; 9.º, «As aparências iludem»; 10.º, «O Zé, aperta o laço»; 11.º, «Cabeleireiro de S.ª Maria»; 12.º, «Todos á caça»; 13.º, «A grande caçada» (final).

—A parêntese de baile Lucinda e Rafale, que há anos residem em Luanda, fazem agora parte do Circo Ferronys, em digressão por Angola.

—O empresário Américo Covões, tem já contratada a companhia de circo, que, em Fevereiro, se estreia no Coliseu.

—Termina na segunda-feira o prazo para revalidação, nos termos regulamentares, das carteiras profissionais passadas pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais.

—No Hospital de S. José, onde está internada num dos quartos particulares, foi, com êxito, operada a vista, pelo dr. Sertório Sena, a actriz Cremilda de Oliveira.

O êxito da revista

em cena no Maria Vitória

Considera-se um dos melhores elencos de revista dos últimos anos, aquele que, no Maria Vitória, vai apresentar, na próxima semana, a revista popular «O Zé, aperta o laço», original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré, António Cruz e Eugénio Salvador, com música dos maestros Carlos Dias, Tavares Belo e Ferrer Trindade. Ao lado de Irene Isidro, António Silva, Alfredo Ruas, Barroso Lopes e do actor cómico brasileiro Oswaldo Louzada, que reaparecem, terá o público oportunidade de aplaudir Anne Nicolas, grande atracção internacional.

Em «O Zé, aperta o laço» faz a sua estreia, em teatro, Anita Guerreiro, a revelação do fado. Completam o conjunto artístico: Lily Neves, Cécilia de Albuquerque, Sara Angel, Zeca Fonseca, Maria Leonard, Fernando Muralha, Helena Amoretty, Augusta Miranda, Diva Garcia, Maria de Sousa, Maria Madalena e a parêntese de baile Renée & Humberto.

Primeiras exhibições

«Johnny Guitar», no Condes

No seu género, «Johnny Guitar» é um bom filme. A figura insinuante de Joan Crawford torna-o ainda mais interessante, pois, não obstante a idade, mantém óptima presença, que é realçada com os seus dotes artísticos. Para mais, é bem secundada por Sterling Hayden, Mercedes Mc Cambridge e Scott Brady.

Filmado a cores, pelo sistema tricolor, a filme, além de ser muito bem desempenhado, tem também como motivo de agrado a acção, turbulenta, viril, onde o amor e o ciúme se



LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Tel. 32889

Hoje até de madrugada — Fados e Canções — por: Alice Magina, Aurora Sobral, Isaura Alice de Carvalho, Tristão da Silva

o cantor do momento. Modesto Maia e o jovem cantor Angelo Fernandes. Solos por D. Camarinha e P. Leal. (Para adultos). Amanhã grandiosa «matinée» com 30 artistas 30.

SEXTA-FEIRA

AMALIA

S. Carlos: «Arabella» de Richard Strauss

S. Carlos, de acordo com o elenco austro-alemão que convidou a actuar, tem-se mostrado empenhado em apresentar ao seu público a obra operática de Ricardo Strauss; e chegou a vez de «Arabella», que era mu ponto de interrogação para quase todos nós...

Não sabemos bem como resumir as nossas opiniões. Por um lado, admiramos o trabalho da partitura, também o da companhia, e ainda a competência do maestro Georg Solti, que conquistou a orquestra. Acharmos um pouco forte a afirmação, (nota do programa), de que nesta emaranhada comédia musical «a evolução no sentido Mozartiano torna-se evidente». Claro, as aproximações entre estilos ou conceitos de óperas separadas por 150 anos,—por exemplo, Gluck com Wagner, Rameau com Ravel, agora Mozart com Ricardo Strauss,—são de natureza que o corte e o revestimento das obras mal deixa transparecer; mas, mesmo assim, insurgimo-nos contra o paralelo Mozart-R. Strauss. Compreendemos que se pretende demonstrar que Strauss abdicou do violento e do ténico para abordar o espiritual, o leve, o gracioso e ao mesmo tempo o satírico,—mas onde os dons de luminosidade e de riqueza melódica em R. Strauss? Só a garra teatral o poderia aproximar de Mozart, ainda com a diferença de cansaço e de fanatismo que nos dá o assunto Straussiano.

A respeito dos meios orquestrais ao dispor de um compositor do primeiro terço do século XX é que R. Strauss atinge aqui mais uma vez a virtuosidade. Até julgamos que na realização orquestral, na «Arabella» ultrapassa o «Cavaleiro da rosa»; assim de repente, pareceu-nos mais fino e requintado o entrelaçamento dos motivos e ritmos de valsa vienense com o resto da partitura; e reconhecemos a justeza de promenorização orquestral, embora não sem excessos que ultrapassam por vezes o efeito desejado, nos delirantes «metais» sobretudo.

O desempenho teve de se bater novamente com um palco muito grande, portas, janelas, terraço e escadarias proporcionadas com ele, mas amesquinhando as pequeninas personagens. Nem os cenários, simétricos e apresentados de face, favorecem a perspectiva, e a

iluminação é demasiadamente indiscreta. O conjunto da colaboração vocal e instrumental merece o nosso respeito: repetimos que o maestro Georg Solti conseguiu prodígios da orquestra, (apesar das sempre inevitáveis beliscaduras), e da sua ligação com o difícil jogo de cena. Os artistas alemães continuam a distinguir-se pela boa dicção e bonita pronúncia, e pela solidez musical que lhes permite não sossobrar nas abruptas modulações Straussianas. Quando a representação se faz entre poucas figuras, chega a ser cativante, como o abrir da ópera, logo, entre a «Condessa» (Rost Zapf), a «Cartomante» (Elisabeth Sippel) e «Zdenka» em travesti (Martha Herrmann). Mais longe, foi um dos felizes momentos do desempenho o dueto de «Arabella» com «Zdenka»: no 2.º acto, o longo dueto de «Arabella» com o estranho «Sandrika», não mal caracterizado pelo barítono Paul Schöffler, podia ter sido decisivo se Schöffler não estivesse manifestamente numa noite de pouca sorte. No 3.º acto, continuou a não dar as suas verdadeiras provas. (E um detalhe, de passagem: porque exagerar a apresentação de actores de costas voltadas para o público? Nem oito nem oitenta). Também não consideramos definitivas as provas de Martha Herrmann. Mais ingrato ainda é o papel de «Mateus», cantado razoavelmente por Kurt Wehofschtz, mas sem nenhuma convicção. Em pormenor, nada se pode dizer dos outros pequenos papéis.

Houve um papel masculino óptimamente recortado e levado sem que tivéssemos a impressão de uma única falha: o do «Conde Waldner», por Kurt Böhme. E não esqueçamos a protagonista, por Anni Schlemm, com um brilhante e seguro desempenho vocal, não muito maleável ainda, sobretudo como actriz. Contudo, Anni Schlemm é já uma afirmação, basta-lhe este seu longo e difícil papel, em que mantém um apuro sem desfalecimento.

O argumento ocupa dez páginas do programa, o que revela intenções muito louváveis, mas páginas deficientes como clareza e numa prosa mais que familiar.

FRANCINE BENOIT

combatem ferozmente, tendo como cenário a agreste região entre o deserto e as montanhas da Califórnia.

Como complementos, podem apreciar-se «Actualidades Francesas» e «O caso do alibi queimado», filme de curta metragem extraído dos arquivos da Scotland Iard. — Visor 33.

Terças-feiras clássicas

É um estudante de Direito que vai comentar o filme da próxima «matinée» clássica

No alto propósito de dar lugar á revelação

dos novos, é um estudante de Direito, António Osório, que, na próxima terça-feira, às 15 e 15, vai comentar o filme de extraordinária emoção poética e profundo sentido estético, «Rio Sagrado», de Jean Renoir, filho do célebre pintor francês do mesmo apelido — o que em parte explica a vemente beleza desta obra prima do cinema, cujos temas são: O mundo da infância, a passagem da infância à adolescência pela descoberta do amor, a solidão e a revolta contra o mundo egoísta, a procura da harmonia universal e a participação nela; a eternidade da vida, a fecundidade, a mulher, a terra e as matrizes do universo; e, finalmente, o amor como meio de acesso à descoberta do mundo.

MARIA VITORIA

ATENÇÃO

A B C

IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
ALFREDO RUAS
BARROSO LOPES
OSWALDO LOUSADA
e a grande revelação do fado
ANITA GUERREIRO

ILHETEIRA
PARA A VENDA
DE LOCALIDADES
PARA A NOVA
REVISTA
COM
O
MAIOR
ELENCO
DE
REVISTA

DOS ULTIMOS ANOS

Ó ZÉ

APERTA O LAÇO

CUJA ESTREIA SE EFECTUA NA PRÓXIMA SEMANA

PARA REAPARIÇÃO
DA GRANDE ATRACÇÃO
INTERNACIONAL

ANNE NICOLAS

ATENÇÃO! — As marcações só se respeitam até 4.ª feira, 2, às 18 horas.

PARA ADULTOS

EM 3 LINHAS

Por contrato, o sr. eng.º Pedro Cabral de Moncada está encarregado de fornecer os elementos que lhe forem solicitados sobre todos os problemas que respeitem à siderurgia nacional e à metalurgia que lhe sejam apresentados para inquérito e estudo.

///

As comarcas de Alcaçer do Sal, Arraiolos e Melgaço têm novos delegados do procurador da República. São, respectivamente, os srs. drs. Francisco Cardoso Pereira, Manuel dos Santos Matroco e Alexandre Teixeira da Gama Lobo Xavier.

///

O sr. dr. Aníbal dos Santos foi nomeado guarda-mor, interino, do quadro do pessoal técnico das circunscrições de defesa sanitária dos postos marítimos e aéreos, para serviço na zona Norte.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELO HOSPITAL

QUEDA MORTAL — No Hospital de S. José, onde estava internado há um mês, por haver dado uma queda, faleceu hoje o empregado no comércio Candó Pereira, de 78 anos, morador na Rua José Estêvão, 129.

CONFERÊNCIAS

O sr. I. S. Roah profere no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 21 e 30, no Instituto Francês, onde é professor, uma conferência, subordinada ao tema «Os problemas do Humanismo e da Renascença na época de João de Barros».

VISITA DE ESTUDO

Os alunos finalistas de Engenharia Electrotécnica do Instituto Superior Técnico efectuarão, nos dias 30 e 31, uma visita de estudo às barragens da Caniçada e Vila Nova e a diversas fábricas de material eléctrico, acompanhados dos professores srs. eng.ºs Ferreira Dias e Manuel Pardal Monteiro.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, abrilhantadas por orquestras, hoje, à noite, na Associação de Beneficência «Luis Braille» e na Associação Escolar de S. Mamede; e amanhã, de tarde, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, e à noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, Casa do Concelho de Tondela, Casa do Concelho de Tomar e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

Também, amanhã, a partir das 16 horas, haverá baile na Cooperativa Militar, com a colaboração da orquestra «Costa Rica».

—Os «Sempre Fides da Fé» e «Os Canários de S. José», realizam hoje, à noite, uma festa, na Casa da Comarca de Arganil, com baile e variedades, em que colaboram artistas da Rádio.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realiza-se, amanhã, a reunião da assembleia geral da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, em sessão ordinária, para aprovação do relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes.

—Reúne-se no próximo dia 8 de Fevereiro, pelas 21 horas, em sessão ordinária, a assembleia geral da Sociedade de Beneficência da Freguesia da Sé e S. João da Praça—Rua de S. João da Praça, 90, 1.º—para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1954.

PESSOAL DO CASINO ESTORIL

Realiza-se na próxima terça-feira, na sede do Grupo Desportivo Estoril Praia (salão de cinema), a festa anual do pessoal do Casino Estoril, na qual colaboram três esplêndidas orquestras e três grandes artistas do nosso Teatro.

EMISSORES PORTUGUESES

Inaugura-se, oficialmente, no próximo dia 6, pelas 15 e 30, a nova sede da Rede dos Emissores Portugueses.

AMIGOS DE LISBOA

Os «Amigos de Lisboa» promovem amanhã, de tarde, pelas 15 horas, uma visita de estudo, sob a direcção do sr. dr. Luís Chaves, à Ermida de Nossa Senhora dos Navegantes, sita na Rua dos Navegantes, à Estrela, onde se admiram lindos azulejos olisiponenses.

ALMOÇO REGIONALISTA

Integrado nas festas comemorativas das «bóbas de prata» da Casa da Comarca de Arganil, realiza-se amanhã, na sede social, pelas 13 e 30, o habitual almoço do aniversário e de confraternização das colónias, de Lisboa e dos concelhos de Pampilhosa da Serra, de Gois e Arganil.

NOVOS CORPOS GERENTES

Os associados do grupo onomástico «Os Luises», em organização, elegeram os corpos gerentes para o corrente ano. Foi designado presidente da direcção o sr. Luís Maia Monteiro.

—O Ginásio do Alto do Pina elegeu novos corpos directivos. Preside á nova direcção o sr. Carlos João Martins Afonso.

—Preside á nova direcção do Belém-Clube, eleita recentemente, o sr. João Bastos Nunes.

—Estão eleitos os novos corpos directivos dos Bombeiros Voluntários de Cascais. A mesa da assembleia geral e a direcção presidem, respectivamente, os srs. drs. César H. Moreira Baptista e José Rodrigues Duarte.

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO



Costinha

30 dias ♦ 66 sessões
72.000 espectadores

já aplaudiram
a grande revista do ano
**MULHERES
HA' MUITAS**

com LAURA HORTENSE VASCO COSTINHA
à frente de um optimo elenco
no **VARIEDADES** As 20,30 e 22,45
(Adultos),

LOTAÇÕES ESGOTADAS
Amanhã «matinée» às 16 horas



O MAIOR ÊXITO DO TEATRO
DECLAMADO DA ÚLTIMA
TEMPORADA

**ESTA NOITE
CHOVEU PRATA**

Três personagens e um actor
**JOÃO VILLARET
NO MONUMENTAL**

(Adultos) (A's 22 h.)
Um ano de representações



MIRITA

NUM TEATRO POPULAR A PREÇOS POPULARES
A COMPANHIA MAIS ALEGRE

NA REVISTA
QUE
CONQUISTOU
LISBOA

**AQUI
E' PORTUGAL**

AMANHÃ «MATINÉE» AS 16 H.



Soares Correia

MIRITA
RIBEIRINHO
LEONIA - MAX
MIMI GASPAR
Soares Correia
Maria Cristina
SILVIA LANDI
TOMÉ B. QUEIROZ

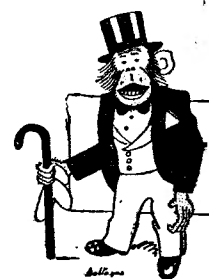
NO **AVENIDA** A's 20,30 e 22,45
ADULTOS



RIBEIRINHO e MAX
na interpretação do hilariante
numero: «As coristas»

Circo no Coliseu

Hoje, uma estrela humana de cinco
pontas! Os chimpanzés mais in-
teligentes do Mundo! Focas
futebolísticas, cavalos, cavali-
nhos e zebras. Amanhã, 2 «ma-
tinées» infantis às 14,15 e
17,15



Admire esta noite,
com a família, um
programa monstro, o
maior espectáculo de
circo do Mundo no
Coliseu. Cinco rapa-
rigas dançando no
espaço, numero ina-
credível. Focas,
chimpanzés, cavalos
e cavallinhos, zebras.
Duas parselhas de hi-
larantes palhaços. A
audaciosa aramista
Atilina. Toda a en-
diabrada família Walter na pista, e muitos ou-
tros fenómenos como nunca se viram em Por-
tugal.

Amanhã, domingo, duas «matinées» infan-
tis: a primeira às 14,15, a segunda às 17,15,
com entrada gratuita a todas as crianças, até
aos 10 anos, acompanhadas.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, in-
cluindo vinhos, branco, tinto, espumante,
Porto e «cup». Temos salão próprio, sem
aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.
— Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

CARREIRAS AÉREAS

Do Rio de Janeiro a Dakar
em 9 horas e 52 minutos

O «Super-Constellation F-BGNI», da «Air
France», pilotado pelo comandante Carmelle,
e tendo a bordo Paul Vachet, pioneiro da linha
França-América do Sul, acaba de realizar a
travessia mais rápida efectuada até hoje, por
aviões comerciais, entre o Rio de Janeiro e Da-
kar, num voo que durou, apenas 9 horas e 52
minutos.

DINHEIRO

Emprestamos sobre automóveis. Rapidez
e sigilo. T. 34657.

Príncipe Negro

C. da Glória, 2-A

Hoje às 17 H.
Chá Dançante

TODOS OS DIAS AS 22 H
Musica de Baile e Variedades
Orquestra Novo México
Lolita Calvo
Estrelita Santero
Ermanas
Montejo

Salão de Chá do Palladium

Baile de Máscaras

Em continuação dos
éxitos anteriores reali-
za-se hoje mais um ani-
mado baile com prémios às
damas rigorosamente mascaradas

O melhor ambiente — A maior animação
P. adultos

Depois de jantar vá ao Príncipe Negro dançar



Todo o género de retratos e secção á parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos
retratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172
(18 anos)

As 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
**OS AMANTES
DO TEJO**
com Daniel Gelin, Fran-
çoise Arnoul, Trevor Ho-
ward e AMALIA
RODRIGUES



TEL. 55131
(Para adultos)

A's 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
da magnifica produção
**OS AMANTES
DO TEJO**
com Daniel Gelin, Fran-
çoise Arnoul, Trevor Ho-
ward e Amália Rodrigues
Um filme que nos mostra Lisboa em aspectos
fascinantes



PLATEIA 55134
BALCOES 55135

A's 18,15 e 21,30
(Adultos)
Um filme de grande qua-
lidade cinematográfica
ALTO E PODEROSO
em cinematocópio
com John Wayne e Claire Trevor
Wamercolor e Som Perspecta



NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30

O grande êxito
**TORTURA
DE UM PAI**
com Fernando Soler e Rosário Granados
(Adultos)



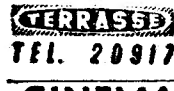
TEL. 763080
(Para adultos)

As 15,30
Mat. preço red.
As 21,30
Eduardo, Peppino e
Titina de Filippo em
**TRES RAPARIGAS
PARA CASAR**
com Ana Maria Ferrero



TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)
**O PRINCEPE
ESTUDANTE**
em cinematocópio



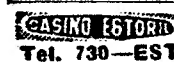
TEL. 20917

A's 15 e 21,15 — (13 anos)
**TERRA DISTANTE
O DEPORTADO**



TEL. 730—EST.
A's 21,30

A's 21 — (13 anos)
**POR SUA DAMA
E POR EL-REI**



TEL. 730—EST.
A's 21,30

TORTURA DE MÃE
com Amedeo Nazzari
(Maiores de 13 anos)



TEL. 50595

3.ª SEMANA de
Gina Lolobrigida
na obra-prima
do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)



TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
**OS FILHOS
DO AMOR**
Um filme de Leonide
Moguy
Especialmente dedicado às mulheres que o
sentem e compreendem



TEL. 22523
(Para adultos)

15,15 - 18,15 e 21,30
Um espectáculo de vigo-
rosa e intensa emoção
JOHNNY GUITAR
com a maior actriz de
Hollywood JOAN CRAWFORD



TEL. 26305
(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
5.ª Semana e ultima
dos grandes êxitos em
cinematocópio:
**DEMÉTRIO,
O GLADIADOR**
(col.) com Victor Mature
e Susan Hayward



TEL. 27493
(13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
Em technicolor
som estereofónico
RAPSODIA
com Elizabeth Taylor -
Vittorio Gassmann, John
Ericson e Louis Calhern



TEL. 27493
(13 anos)

A's 15,30 e 21,30
Um filme que prende da
primeira á ultima cena
**A SEPULTADA
VIVA**
com Mitty Vitale e Paul Muller
A's 18,15 — «Matinée» Infantil



TEL. 610 375

A's 21,15 — (13 anos)
A encantadora produção
em Cinemascope
**A FONTE
DOS AMORES**
com Clifton Webb, Dorothy Mc Guire, Jean
Peters, Louis Jourdan e Maggie Mc Namara

+Página da MULHER+



Vestido de fazenda executado no tear manual em mescla verde e cinzenta.

Echarpe do mesmo tecido guarnecida com pintas de lã branca.

Podemos indicar às nossas leitoras onde adquirir e aprender a executar estes tecidos, que estão tanto em voga. Basta que nos digam o seu nome e morada.

Para guiar o seu carro



Para guiar o seu carro deve escolher «toilettes» práticas que lhe permitam a máxima liberdade de movimentos e o agasalho necessário nesta quadra do ano.

O modelo que oferecemos é bastante recomendável. Consta de uma saia de fazenda cinzenta escura, uma blusa de «tricot» verde vivo e cinzento e uma gravata de cetim verde.

BRIL-CASA

LAVA A LOUÇA
NUM INSTANTE!
OS PRATOS ENXU-
GAM-SE POR SI!
... E EMBELEZA AS MÃOS.

Culinária

Bolachas: 250 gramas de farinha de trigo, 100 gramas de açúcar refinado, 25 gramas de manteiga, duas gemas de ovos e açúcar pilé para polvilhar.

Peneira-se a farinha, para um alguider, põem-se em cima todas as outras coisas e amassa-se tudo muito bem, até ficar ligado, sem contudo camiar muito a massa. Depois de pronta, coloca-se em cima da pedra da mesa, faz-se numa bola e, em seguida, estende-se com o rolo, deixando-a um pouco grossa, mas não demasiado. Corta-se com um corta-bolachas do feitiço que se quiser, dispõem-se em tabuleiros, pintam-se com um pincel molhado em clara de ovo, polvilham-se com açúcar pilé e metem-se no forno para cozer.

125 gramas de farinha de araruta, 125 gramas de farinha de trigo, 100 gramas de açúcar refinado, 100 gramas de manteiga e um ovo.

Põem-se todas as coisas num alguider e amassam-se juntas, até ligarem bem. Estende-se a massa, com o rolo em cima da pedra da mesa. Cortam-se rodélas, que vão a cozer, em forno esperto, dentro de tabuleiros untados e ligeiramente polvilhados com farinha.

A massa deve ser estendida muito delgada, para as rodélas ficarem finas, como papel.

Conselhos e Receitas

Não deitar fora...

Não deem fora os restos de pão mesmo que já estejam aborrecidas de todas as utilizações a que os mesmos se prestam—açorda, pudim de pão e fatias fritas, etc.

Fazem-se ao ar os restos de pão, passai-o depois pela máquina de picados e teveis, assim, um preparado excelente para substituir qualquer dos produtos usados para engrossar os caldos de carne.

Rato:

Para afugentar os ratos dá bom resultado introduzir, nos buracos por onde eles costumam passar, uns bocados de algodão embebidos em essência de terebintina.

Pergunte para saber

Uma leitora agradecida — O fermento em pó a que se refere é feito nas seguintes proporções: cinquenta grs. de bicarbonato de sódio, cinquenta grs. de ácido tartárico e cinquenta grs. de farinha de arroz. Mistura-se tudo e guarda-se em lata fechada. Emprega-se como qualquer outro fermento em pó.

BLUSAS e SAIAS GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

ACABA DE SER POSTO A VENDA

Les Cahiers du Jardin des Modes

«TRICOTS» — N.º 92

— MODELOS PARA A PRIMAVERA E VERÃO —

Com uma **SEPARATA DE 22 PAGINAS EM PORTUGUES**, tradução integral dos textos franceses.

ESC. 18\$00

Distribuidores: **LIVRARIA BERTRAND**

Minhas senhoras

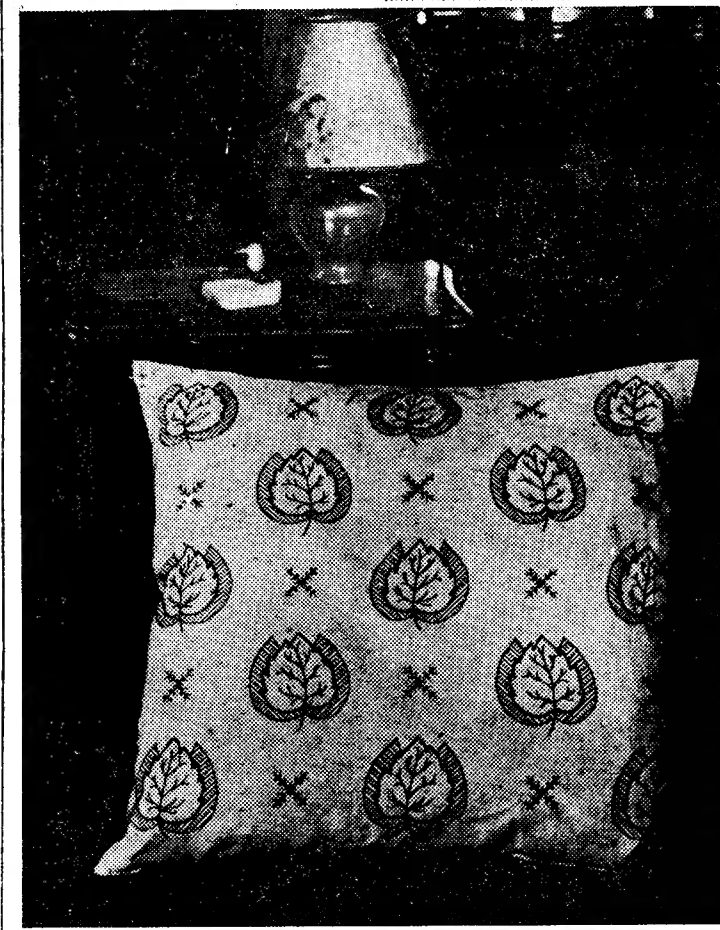
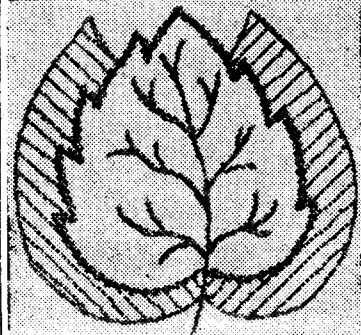
Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem **QUINTAO** e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes. **QUINTAO**, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

Almofada moderna

Usa-se muito um género bordado em que a repetição dos mesmos motivos dispostos a distancias regulares lembra um tecido de estamparia.

Aqui o temos aplicado numa almofada de linho creme levado a efeito com algodão «perlé» Ancora azul escuro. No bordado, que, sendo muito vistoso, é fácil de realizar, empregou-se o pesponto, o ponto de cadeia desfiado, o ponto de cadeia torcido e o ponto de grilhão.

Uma amostra explicativa de qualquer destes pontos custa 6\$00 e o



desenho da almofada custa 8\$00. Podem ser adquiridos na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importância correspondente em selos ou vale de correio devem ser dirigidos à Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é grátis.



Este elegante casaco de «tricot» foi executado com 600 grs. de lã branca e 50 grs. de lã preta e 10 botões brancos de madre-pérola com 2 cm. de diametro.

Empregou-se a malha de «jersey»

tendo, de onde em onde, uma malha fugida por onde passam uns fios de lã preta á maneira de alinhavos como se vê na gravura ampliada. Os moldes do casaco apresentam-se aqui em miniatura.



BRAUN
Smoothing

UM VERDADEIRO
APARELHO VIBRATORIO
PARA MASSAGEM



CALOR POR CONTACTO
RADIACAO INFRAVERMELHA
VIBRAÇÕES

UM APARELHO INTEIRAMENTE
NOVO. INDISPENSÁVEL A
BELEZA DA MULHER MODERNA

REPRESENTANTES
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADEIRA, 85, 5.º LOJA - TEL. 21219 - LISBOA

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

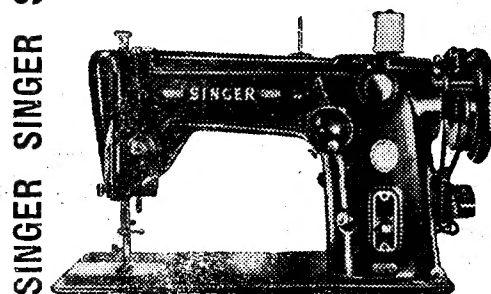
Uma revolução em Máquinas de Costura

SINGER

306

inteiramente

AUTOMATICA



SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

A melhor máquina
de costura do
Mundo para todos
os fins

Costura corrente,
chuleira, caseia, en-
cordoa e faz toda a
variedade de pon-
tos de fantasia, co-
mandada automati-
camente POR
MEIO DE DISCOS



MARCA REGISTRADA
DE THE SINGER MANUFACTURING CO.

DESPORTOS

O CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

O desafio Torriense-Caldas é o n.º 1 da jornada de amanhã

A 21.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que amanhã tem lugar, está a despertar um interesse verdadeiramente invulgar, de Norte a Sul.

Com o final desta fase da prova a advinhar-se e com a qualificação para uns tantos ainda por esclarecer é naturalíssimo que as últimas jornadas suscitem a maior expectativa.

Mas, porque a «ronda» de amanhã pode, em grande parte desanuviar o horizonte, o entusiasmo é extraordinário—maior, ainda, porque a não realização de encontros da 1.ª Divisão, faz com que os apaixonados do futebol se voltem para o torneio secundário.

O programa do grupo Norte inclui os seguintes desafios:

Torriense-Caldas (2-4)
Salgueiros-Espinho (0-1)
Acad. Viseu-Ledões (2-4)
Sanjoanense-Tirsense (2-4)
Gil Vicente-Oliveirense (1-1)
Peniche-U. Coimbra (1-5)
Vianense-Leixões (1-7)

Estamos, como se vê, em face dos resultados da primeira volta, que indicamos entre parêntesis, de uma jornada propícia à reabilitação das equipas visitadas. Nem uma só delas conseguiu vencer na 8.ª jornada da prova, quando defrontou o adversário de amanhã.

O desafio Torriense-Caldas sobrepõe-se a tudo e todos. A vitória dos Caldenses há 13 semanas teve foros de coisa sensacional. Ter-se-á quebrado então o «encanto» dos Torrienses? Ou voltar-se-á a sua supremacia quase tradicional? Esta incógnita valorizaria, sobremaneira, a luta, mas a posição dos dois clubes é outro alicante de primeira ordem. Joga-se abertamente para o 1.º lugar do grupo Norte e ao Torriense a vitória é indispensável para não cair no 3.º lugar (admitindo que o Salgueiros vencerá o Espinho). Nem o empate salvará os Torrienses. O campo das Covas registará, pois, uma das suas maiores enchentes.

O Salgueiros deverá desforrar-se do desaire

TÉNIS DE MESA

O próximo Congresso da Federação

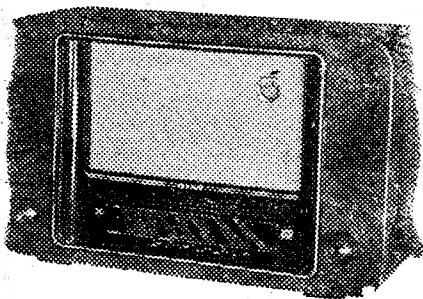
O Congresso da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa realiza-se no próximo dia 26 de Fevereiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª—Discussão e votação da proposta da C. A. da Federação, acerca da constituição das Divisões Nacionais, neste primeiro ano de aplicação do novo Regulamento de Provas; 2.ª—Escolha do local, para realização dos próximos campeonatos nacionais; 3.ª—eleição dos corpos gerentes, para o triénio 1955-1957.

Sobre a constituição das divisões propõe-se o seguinte:

1.ª—Na época de 1954-55, a I Divisão será constituída pelos 7 campeões regionais, e o 2.º classificado de Lisboa; 2.ª—A II Divisão será constituída pelos 6 segundos classificados regionais e os 3.º e 4.º de Lisboa; 3.ª—A III Divisão será constituída pelos restantes participantes; 4.ª—A falta de qualquer participante que nos termos da alínea 1) compita disputar a I Divisão, será admitido o 2.º classificado da Associação Regional com maior número de clubes filiados e que só tenha ainda 1 representante na Divisão; 5.ª—Depois de admitidos todos os segundos classificados, se ainda se verificarem vagas, será admitido o 3.º classificado de Lisboa, e assim sucessivamente; 6.ª—Para a segunda Divisão seguir-se-á critério idêntico.

SCHAUB



Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sólida caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480\$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

HÓQUEI EM PATINS

Vitória da C. U. F. sobre o P. Arcos

na primeira jornada da Taça

A Taça de Honra do Sul teve ontem a sua primeira jornada da fase final.

Depois dos jogos de qualificação, e apesar das falhas que todos apontam no sistema, chegaram à «poule» decisiva oito equipas da 1.ª divisão, entre as dez que actualmente constituem esta categoria.

Se ficaram de fora alguns conjuntos de mais valor, em relação a certas presenças na final, a verdade é que as eliminatórias provocaram sempre «irregularidades» desse género, característica, aliás, muito interessante e verdadeiramente desportiva destas provas, pois que dá aos mais fracos possibilidade, que só surge uma vez em cada época, de se encontrarem com os grupos chamados grandes.

Não é o caso deste torneio, pois que todos os presentes pertencem à divisão principal; mas, se a fórmula o possibilita, só foi pena que não tivesse ficado nenhum dos outros nesta fase.

O aparente desequilíbrio de forças, a favor dos quatro primeiros classificados do último campeonato regional, sofreu, logo na primeira sessão da prova, um desmentido total. Vejamos os resultados:

Campo de Ourique, 3-Amadora, 2
Sintra, 5-Oeiras, 4
C. U. F., 5-Paço de Arcos, 3
Benfica, 4-Mundet, 3

De todos os jogos ressaltava a derrota do Paço de Arcos pela C. U. F. do Barreiro, embora o facto encontre explicação razoável na falta de Correia dos Santos e na inadaptação clara de Virgílio ao lugar de avançado. Este facto foi, quanto a nós, a causa próxima da derrota do P. Arcos que, no primeiro tempo, com um homem afeito ao lugar de ataque que soubesse aproveitar o jogo que Jesus Correia forjou continuamente, teria construído uma vantagem muito além dos 2-0 verificados.

A partida, no segundo tempo, mostrou a C. U. F. mais decidida ao ataque, com Marques da Silva e Almeida na linha da frente, e a reacção teve êxito completo, até porque os vencidos não conseguiram encontrar-se, raramente utilizando as combinações, e apenas Jesus Correia continuou a trabalhar para conseguir melhor. O guarda-redes Dionísio, da C. U. F., voltou a revelar boa forma e a sua actuação não é estranha à vitória conseguida.

A vitória mais fácil foi a do Sintra, embora também pela diferença mínima, e podia mesmo ter sido muito mais descansada nos últimos minutos, após o 4-5, se a defesa tem correspondido ao bom trabalho do ataque.

Um livre com a baliza aberta e um lance infeliz de Pomplito, deram ao Oeiras os dois primeiros golos e a vantagem de 2-1.

No entanto, ao intervalo os vencedores tinham já 4-2 e subiram depois para 5-2. Nos minutos finais, perante o amolecimento de Edgar e as inexplicáveis demoras de Raio, os Oeirenses fizeram ainda dois golos, colocando o Sintra, então, em dificuldade.

O Campo de Ourique ganhou a Amadora após uma partida bastante equilibrada e que podia muito bem ter ficado no empate. Embora sem grandes rasgos, os dois clubes procuraram jogar bem e fazer jogo ligado, tendo sido interessante a réplica dos campeões da 2.ª divisão do Sul aos campeões de Portugal.

A falta de Nazário, que terá de descansar algum tempo até poder voltar, contribuiu para a menor eficiência do ataque; mas a defesa continua em bom plano e os dois golos sofridos não desdizem a afirmação.

Perito do fim o C. Ourique conseguiu fazer 3-2, na transformação de uma grande penalidade; contudo, a Amadora, dispondo de igual oportunidade, perdeu-a.

Mota salientou-se na defesa, cortando muito bem e com inextinguível energia; á frente, Alvaro Ferreira foi o melhor.

O Benfica apareceu em grande estilo, quase na boa forma, e, aos 10 minutos de jogo, a Mundet estava a perder por 3-0.

Daqui em diante, porém, os Seixalenses subiram de uma maneira extraordinária, e a marca começou a evoluir: 3-1 ao intervalo, 3-2 aos 5 minutos da segunda parte, 3-3 aos nove minutos!

O Benfica perturbou-se e a Mundet cresceu ainda mais. Cavalheiro e Gonçalves (um jovem de 18 anos que vai dar que falar) tiveram uma actuação notável. Depois do empate, são os vencidos que merecem adiantar-se no marcador; porém, uma grande penalidade da defesa encamada passa em julgado...

Ao entrar-se no último minuto, um golpe infeliz da defesa dos Seixalenses, fora de perigo, provocou um penalti. Lisboa marcou o golo e o vencedor ficou encontrado.

A Mundet perdeu, assim, uma partida que merecia, pelo menos, ter empatado. A sua reacção, após a desvantagem de 3-0, e contra um adversário da categoria do Benfica, merecia melhor sorte.

A segunda jornada, a realizar na próxima segunda-feira, engloba os seguintes encontros:

Amadora-Paço de Arcos
Benfica-Oeiras
Mundet-C. U. F.
Sintra-Campo de Ourique

Uma assembleia extraordinária da Federação

Está convocada a assembleia geral extraordinária da Federação Portuguesa de Patinagem para o próximo dia 5 de Fevereiro, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do relatório da penitagem efectuada às Contas da Federação Portuguesa de Patinagem relativas às gerências de 1952-1953 e de 1 de Janeiro a 4 de Setembro de 1954; apreciação, discussão e votação dos Relatórios e Contas da Gerência de 1952-1953; exposição sobre a situação financeira da Federação e apreciação e votação do Orçamento de receitas e despesas para o ano de 1955; apreciação de uma comunicação da direcção sobre uma deliberação tomada na sua reunião ordinária de 12 do corrente, respeitante à situação de um dos componentes da mesma direcção.

VÁRIAS NOTÍCIAS

Os sócios do «Mare Nostrum» que desejem tomar parte em provas de vela na época de 1955, utilizando as embarcações do clube, devem fazer a sua inscrição, por escrito, até ao dia 15 de Fevereiro próximo, na sede da colectividade.

—Em assembleia geral ordinária do Lusitano Ginásio Clube realizada em 20 do corrente, foi deliberado por unanimidade exarar em acta um voto de agradecimento pela consideração e amizade que sempre o «Diário de Lisboa» tem revelado pelo clube alentejano.

ROMAGEM À CAMPA

dum dirigente do Lusitano de Évora

ÉVORA, 29.—(Pelo telefone).—A direcção do Lusitano de Évora levou hoje a efeito, pelas 12 horas, após a celebração de uma missa que mandou rezar por alma do falecido vice-presidente, sr. Francisco José da Silva Junior, uma romagem à campa do extinto, no cemitério dos Remédios, onde foram depositos numerosos ramos de flores.

Apesar da chuva, compareceram muitos associados, entre os quais o sr. José Felix Mira, governador civil do distrito e presidente da colectividade.

A reunião anual

da Federação dos Motoristas

Terminam hoje os trabalhos da reunião anual da Federação Nacional dos Motoristas. Na sessão da manhã, a que presidiu o sr. António Leite, foram tratados vários assuntos do interesse dos diversos Sindicatos do País, entre os quais que se referem à fiscalização do horário de trabalho e do caso referente à troca das cartas de profissionais.

O presidente do Sindicato e Motoristas de Lisboa apresentou uma moção de agradecimento à Imprensa pelo noticiário publicado a favor da facilitação do trânsito na capital; e o delegado de Leiria propôs uma saudação ao sr. Francisco Marques, que, durante 18 anos, exerceu cargos directivos no Sindicato de Lisboa e na Federação, significando-lhe o seu apreço.

A reunião foi então interrompida para uma visita ao internato da Casa de Repouso dos Motoristas, na Charneca do Lumiar, onde os visitantes — representantes dos motoristas de todo o País — foram recebidos pelos directores, srs. Bernardino Sanfana e Julio Silva, e pelo economo, sr. Jorge Migueis.

A reunião prosseguiu de tarde, na sede da Federação.

BOLACHAS

Paupério
 BISCOITOS

A VENDA NAS BOAS CASAS

TORRIENSE-CALDAS

EM TORRES VEDRAS

DOMINGO: 30 DE JANEIRO

Partida às 10 horas—Regresso às 18 horas

Preço: 25\$00

Inscrições até às 23, h. hoje

EMPRESA ISIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 21034 — Cabinas 2 e 3 — LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

Lição e aviso

Um desempenado pescador de Buarcos foi levado ao tribunal. A acusado de ter prometido casamento a uma rapariga e de não ter cumprido a promessa — casando com outra. A acusação não se provou e o réu foi mandado em paz — mas o «tribunal» do mulherto que se juntou em torno do edifício é que não partilhou da mesma opinião e por isso ali mesmo o «condenou» a uma chuva de vaias que o rodeou em ruidosa assoada desde a saída do edifício. A noiva preterida, mais afoita e ferida no seu íntimo que as restantes, foi mais além nos seus ímpetos e, acometendo o pescador, arrancou-lhe sólida madeixa de cabelos—talvez para recordação...

Não se pode, evidentemente, apontar como exemplo esta rebelião de mulheres contra uma sentença judicial — nem mesmo tentar justificá-la. Mas, de qualquer modo, o risco de tais acometimentos talvez faça pensar duas vezes alguns candidatos «in herbis» a «Don Juan» de pacotilha...

Exemplo de esforço

O instinto associativo é próprio da condição humana. Esse gregorismo manifesta-se, aliás, com intensidade maior ou menor, de povo para povo, de região para região e até, entre o mesmo povo ou na mesma região, de época para época. São muitas, assim, por um desses períodos de coincidência, as colectividades de recreio ou educação popular que vão no seu meio século. Esta Cooperativa Aliança Operária é dessa época—mas está numa fase de louvável rejuvenescimento, que lhe permitiu, mercê de porfido trabalho, reunir as economias bastantes para uma nova sede com renovação de todas as suas instalações. Têm de que se orgulhar os homens que mantêm, com esforço e prudência, o funcionamento desta cooperativa. Para novos empreendimentos em que queiram lançar-se não precisam de procurar o exemplo alheio—pois o encontrarão em si próprios.

Valorização humana

Tem muitos aspectos a campanha lançada e em curso contra o analfabetismo. Este que se revelou ontem, durante uma visita do subsecretário sr. dr. Veiga de Macedo, será dos menos conhecidos mas é, porventura, dos mais tocantes: o funcionamento de cursos para doentes hospitalizados. Ao benefício evidente — valorização do capital humano—que corresponde a acção de disseminar as luzes do melhor entendimento, haverá que somar o que isso mesmo representa, no íntimo de cada doente, como obra de assistência espiritual—sentir-se o doente um valor que se não considera perdido e que, pelo contrário, a sociedade procura recuperar e valorizar.

Sonho desfeito

Era uma iniciativa de bons propósitos, que reuniu muito trabalho, muitas vontades e algum capital modesto. Mas a sua viabilidade jurídica foi contestada, os tempos passaram e outro remédio não houve senão de lhe aceitar o fim apontado.

Assim começou e acabou a Auto Mecânica de Portugal, que teve ontem a sua derradeira assembleia geral, aliás com limitada presença de interessados. A comissão liquidatária ficou com poderes para arrumar em definitivo as contas, vender o mobiliário e entregar a casa da sede ao senhorio—já no fim do mês.

Este espectáculo de liquidação é sempre uma sugestão de amargura. Principalmente—como é o caso—quando se trata da liquidação do que foi um sonho digno de melhor destino.

Jornal pequeno

Inaugurou-se ontem um curso de Pedagogia promovido pela Juventude Universitária Católica. O interesse generalizado que se observa em relação a problemas desta índole é sinal que não pode deixar de se festejar. * O embaixador Teófilo Pereira esteve ontem no Foreign Office. Na ausência de Eden, foi recebido por Lord Reading. * Regressou de Paris o general Botelho Moniz, que tomou parte numa das reuniões periódicas de técnicos da N. A. T. O. * Esta noite a hora a que quase toda a gente dormia, faltou a luz em Lisboa. Desgraçadamente para uns, felizmente para os outros, a hora a que quase todos dormem alguns velam pelo seu sono e preparam-lhes a vida para a hora do despertar. Foram esses, afinal, os que sofreram a escurelhação.

Rossellini vem a Lisboa

estudar a possibilidade de fazer um filme a cores sobre a Nazaré

Numa notícia de Barcelona, que ontem publicámos, anunciava-se a possível vinda a Portugal do grande realizador italiano Roberto Rossellini. Hoje, estamos habilitados a confirmar essa notícia, mas talvez com outro sentido muito mais sensacional: Rossellini está interessado em realizar um filme no nosso País. E, para revelarmos totalmente do que se trata, acrescentaremos que o tema a explorar será a inesgotável riqueza humana e folclórica da Nazaré, o drama marítimo dos pescadores portugueses elevado à sua craveira universal.

Basta dizer isto: um tema nosso tratado pela mão de Rossellini e a maneira que só ele sabe fazer. Pode avaliar-se, de relance, o extraordinário interesse que tem para o nosso País tal iniciativa. Escusamos, por isso, de realçá-la.

Para iniciar as diligências relativas a tal empreendimento, encontra-se em Lisboa o produtor e realizador Fernando Barros, que, apesar

de ser hoje uma das personalidades mais representativas do cinema brasileiro, não nega a sua nacionalidade portuguesa, que, segundo diz, manterá sempre.

Fernando Barros foi o produtor de «Tico-Tico no Fubá» e o realizador de a «Apassionata», «Caminhos do Sul» e «Quando a noite acaba». Jovem ainda, cheio de ideias e de bom senso cinematográfico, Fernando de Barros é uma personalidade interessante que sabe polarizar, como ninguém, os seus conhecimentos, sabendo lidar, a sério, com a complexa engrenagem da máquina da produção de cinema. Será ele o produtor do projectado filme sobre a Nazaré, pois, através das suas conversas com Roberto Rossellini, secundado por Augusto Fraga, é que revelou ao grande realizador transalpino o interesse universal do tema.

—Sim—diz-nos Fernando de Barros quando hoje o procurámos.—Sim, estou em Lisboa a fazer as primeiras diligências que tornarão viável o projecto em que Rossellini está tão interessado. Desloquei-me aqui expressamente para estudar o assunto, o que culminará com a vinda a Portugal, na próxima semana, de Rossellini.

—Então, confirma-se a sua vinda a Lisboa? —Exacto. Creio que se verificará, como lhe disse, na próxima semana dependendo isso, no entanto, de uma doença da vista de que Ingrid Bergman sofre actualmente e que muito preocupa o seu marido. Se, no entanto, Ingrid melhorar, Roberto estará em Lisboa dentro de alguns dias.

—O que o levou a si a interessar-se pelo tema da Nazaré e a falar dele a Rossellini?

Fernando de Barros, responde imediatamente:

—Sou português e, como tal, gostaria que um ambiente do nosso País fosse transportado para a universalidade cinematográfica que o nome e a seriedade de um realizador como Rossellini lhe podem conferir. E além disso, sugeri a Nazaré, porque a conheço muito bem, desde a infância, quando ia ali passar as minhas férias. E sempre pensei que, naquela nossa praia de pescadores, existia um riquíssimo material humano, digno de um grande filme.

E acrescenta: —Rossellini, que tão notáveis filmes produziu em Itália, procura agora outras terras, os temas universais que não têm fronteiras. O que ele fará aqui é um filme português, com a própria gente da Nazaré, um documentário humano, com toda a riqueza da vida da nossa gente do mar. Não uma história artificial e dócil, mas sim o tratamento pujante de força para uma história verdadeira, dentro das melhores tradições do neorealismo. O argumento está a ser estudado, mas desde já lhe posso dizer que o filme será feito, principalmente, por actores não profissionais. Melhor: nele só participarão os próprios pescadores, nas principais figuras.

Na realidade, as perspectivas deste filme afirmam-se desde já do maior interesse. Mas Fernando de Barros prossegue:

—A película será a cores e, para tomar contacto com o ambiente, Roberto Rossellini vem propostadamente a Portugal para visitar a Nazaré e, ali, estudar definitivamente as possibilidades de realizar o filme. Evidentemente que sendo Rossellini escrupuloso e sério como nós sabemos, que é, só ele poderá dar o seu assentimento definitivo. No entanto,

IMPRESA

«A Voz»

Celebra hoje o 28.º aniversário da sua fundação o nosso prezado colega «A Voz», ao qual endereçamos as nossas saudações. Por motivo da passagem daquela data foi celebrada missa em acção de graças na igreja das Chagas. O acto religioso começou às 10 horas e foi celebrado por frei Jerónimo de Souto, que ao Evangelho proferiu uma prática alusiva ao jornalismo, aos deveres da profissão e à obra de «A Voz».

Assistiram à missa, além dos srs. Pedro Correia Marques e António Joaquim Marques, respectivamente, director e administrador do nosso prezado colega «A Voz», o corpo redactorial e os funcionários da administração e de todas as secções do jornal, assim como muitos amigos.

Terminada a cerimónia, foi distribuído um bode a vários pobres protegidos por aquele jornal, após o que o seu ilustre director recebeu cumprimentos de muitas pessoas que ali foram propositadamente.

Às 13 horas, realizou-se num restaurante da Outra Banda um almoço de confraternização a que presidiu o sr. Pedro Correia Marques e a que assistiu todo o pessoal que presta serviço naquele jornal.

Felicitemos o seu director, sr. Pedro Correia Marques e os seus colaboradores.

«A Bola»

Também completa hoje dez anos de existência o jornal desportivo «A Bola», dirigido pelos srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e Candido de Oliveira, respectivamente, seu director e director-adjunto, a ambos saudamos, assim como a todos quantos nele trabalham.



Roberto Rossellini fotografado com Fernando Barros durante o seu encontro em Madrid

creio, porque o conheço, que a Nazaré é interessante.

—E quanto ao argumento?... perguntamos. —Rossellini foi também de opinião que deveria ser um autor português a escrevê-lo. A história será depois arranjada para o cinema por Serge Amidei.

Aqui fica, portanto, delineado o que há sobre este assunto. Mas desde já há uma garantia, que é a de se estarem a congregar as diligências e as entidades que levarão à frente a ideia de um filme sobre a Nazaré, dirigido por Rossellini.

Aproveitamos a oportunidade para pedir a Fernando Barros a sua opinião sobre a crise de produção que o cinema brasileiro atravessa.

—Sim, na realidade — diz-nos ele — a crise desencadeou-se com o encerramento dos estúdios da Vera Cruz, para a qual trabalhei durante tanto tempo. No entanto, posso afirmar-lhe que o Brasil está a lutar para sair da crise, procurando o mercado internacional. De resto — acrescenta — tenho fé no futuro do cinema brasileiro. Uma grande viagem que fiz agora pela Europa e o convívio com os grandes nomes e centros do cinema europeu, foram para mim uma experiência única. Aprovei novas perspectivas e confirmaram a minha ideia de que o cinema só poderá viver pela universalidade dos seus temas.



Entre todos os filmes apresentados durante a Voz foi incontestavelmente o que mais entusiasmo como espectáculo de emoção e de beleza. Realizado pelo autor de «Faz-se Justiça» (Justice est l'Assassin) aborda também um problema de uma marca dominante das obras daquele cineasta: a terceira-feira, no São Luís, na sua versão integral, ocasião da Semana do Cinema Francês. A grã. cantora Marina Vlady—cujo desempenho em interpretação—e onde a jovem vedeta nos ap. extraordinária produção.

JOÃO VILLARET

ARMANDO RODRIGUES

Nos seus numeros de music-hall internacional

HOJE, A' 1 HORA
no **WUNDER-BAR** do **CASINO ESTORIL**
(ADULTOS)

**PARA COM
OU HIPOTECAR**

Consultem no v

Empresa Prec

LISBOA

Praça da Alegria, 58-5

Telef. 35313

COLHAM

Os ministros da Defesa e da Marinha visitaram hoje o almirante da «Home Fleet»

As declarações feitas ontem, ao fim da tarde, pelo almirante britânico sir Michael Denny, à imprensa portuguesa e estrangeira, a bordo do «Tyne», revelam a importância de que se reveste a visita a Lisboa do comandante-chefe das armadas da N. A. T. O. no Atlântico Oriental e a significação das suas entrevistas com as personalidades portuguesas responsáveis pela defesa do País.

O almirante Denny recebeu hoje, a bordo do seu navio, os srs. ministros da Defesa e da Marinha, que foram retribuir a visita de cumprimentos ao comandante da «Home Fleet», com quem conversaram amistosamente, enquanto era servido um «vinho de honra». Estavam presentes também o amirante Smith, chefe do estado maior, e o comandante Tod, adido naval britânico em Lisboa. A saída dos membros do Governo de bordo, os dois almirantes britânicos acompanharam-nos até ao portão e uma guarda de fuzileiros navais prestou as honras devidas. Não houve salvas pela circunstância de o navio estar atracado.

Às 13 horas, o sr. ministro da Marinha ofereceu, no Castelo de S. Jorge, um almoço em honra da Armada britânica. Além do encarregado de negócios da Grã-Bretanha, dos almirantes Denny e Smith, de vários oficiais do «Tyne» e do adido naval inglês, assistiram os almirantes Pereira da Fonseca, Guerreiro de Brito, Nuno de Brion, Alves Leite e Francisco Fialho; comodoro Fernando de Quintanilha; comandantes Galeão Roma, Sousa Uva, Guilhermino Martins de Magalhães, Virgílio Ribeiro, Joaquim Teixeira e Trindade de Sousa; capitães-de-mar-e-guerra eng.º maquinista Eduardo Scarlatti, da administração naval Ilídio Barbosa e médico dr. Telmo Correia, oficiais ajudantes, etc.

Aos brindes, o sr. almirante Américo Tomás ergueu a sua taça pela Armada britânica, pela rainha Isabel II e pela Grã-Bretanha, momento em que uma orquestra da Emissora executou



O ministro da Marinha com os almirantes Michael Denny, Pereira da Fonseca e Guerreiro de Brito, no castelo de S. Jorge

os primeiros compassos do hino inglês. Em seguida, o almirante Denny brindou pela Marinha portuguesa, pelo presidente Craveiro Lopes e por Portugal, enquanto se ouviam os primeiros compassos do hino português.

No final do almoço, como a chuva tivesse cessado, os oficiais ingleses puderam admirar, das esplanadas do castelo, o surpreendente panorama de Lisboa e do Tejo.

À noite, o almirante Denny ofereceu, a bordo do «Tyne», um jantar em honra do Governo e da Marinha de Portugal.

Entrou no Tejo um escoltador holandês

Vindo da Nova Guiné, em viagem para Holanda, entrou esta manhã no Tejo e atracou à muralha da Docca da Marinha, o escoltador da Armada holandesa «Van Kinsbergen», cujo comandante, capitão-de-fragata F. Bruyn, desembarcou às 11 horas, para apresentar cumprimentos na legação do seu país, no Ministério da Marinha e ao almirante da «Home Fleet», a bordo do «Tyne».

Ao fim da tarde há uma recepção a bordo e, amanhã, na ausência do embaixador Van Kleffens, o encarregado de Negócios da Holanda oferece um almoço à oficialidade. O navio holandês deixa o Tejo depois de amanhã.

Grupo de draga-minas franceses

Na próxima segunda-feira entra no Tejo um grupo de draga-minas da Armada francesa, constituído pelas unidades «Azalée», «Ajonc» e «Camélia», navios que se demoram no nosso porto até ao dia 3 de Fevereiro. Por motivo desta visita, deslocou-se ontem de Madrid a Lisboa, o adido naval francês em Portugal o Espanha, capitão-de-mar-e-guerra De Boisson.

Três membros do Governo foram hoje à Guarda por motivo da conclusão de novos edifícios prisionais

GUARDA, 29. (Pelo telefone).—Chegaram a esta cidade, cerca do meio-dia, os srs. ministros da Justiça e das Corporações, e o sr. sub-secretário das Obras Públicas, que tiveram uma afectuosa recepção por parte das entidades oficiais e das figuras locais mais destacadas.

Aqueles membros do Governo deram recepção no Hotel Turismo e, após o almoço, visitaram minuciosamente o Palácio de Justiça, já inaugurado, mas que o titular da Justiça ainda não conhecia, a nova Cadeia comarcã e a grande Cadeia Sanatorial, a única que passará a existir no País para albergar os delinquentes doentes. Estes dois estabelecimentos prisionais foram entregues, oficialmente, cerca das 15 e 30, pelo Ministério das Obras Públicas ao sr. ministro da Justiça.

O «Gonçalo Velho» regressa hoje da sua longa estadia nos mares do Oriente

Trazendo hasteada uma flamula com mais de 60 metros de comprimento, indicativa da sua longa permanência no Ultramar—mais de cinco anos—entrou hoje de manhã no Tejo o aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho», do comando do sr. capitão-de-fragata José Manuel Aguiar Bastos.

Centenas de pessoas das famílias dos tripulantes aguardavam seus parentes, sob uma chuva inclemente, na muralha de Docca da Marinha.

O novio foi comandado sucessivamente, durante esta longa comissão, pelos srs. capitães-de-fragata Viegas Ventura, Coutinho Garrido e Aguiar Bastos e foi a seu bordo que o sr. comandante Sormento Rodrigues, ministro do Ultramar, efectuou, há anos, a sua viagem da Índia para Macau e Timor.

O «Gonçalo Velho», que fez agora, no seu regresso de Macau, uma nova estadia na Índia, efectuou a viagem para o Tejo com passagem pelo canal de Suez.

O sr. comandante Aguiar Bastos desembarcou ao meio-dia, na Docca da Marinha, e dirigiu-se ao Ministério, onde cumprimentou o ministro e os almirantes.

Terminam hoje as jornadas de Cardiologia

Terminam esta noite as Jornadas de Cardiologia, promovidas pelo Centro de Estudos de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, para assinalar a inauguração da clínica desta especialidade, no Hospital de Santa Maria.

Ao grande interesse das sessões anteriores, juntou-se o alcançado hoje com a conferência do prof. E. Mannheimer, de Estocolmo, que tratou dos novos métodos de exame das cardiopatias congénitas. Tratava-se de um trabalho original, experimentado pelo ilustre conferencista que, no final, foi muito cumprimentado pela assistência, constituída, especialmente, por médicos da especialidade.

Nos trabalhos de encerramento desta noite, farão conferências os profs. Bronstet, de Paris, sobre «A insuficiência cardíaca das endocardites infecciosas» e R. Hegglin, de St. Gallen, sobre «doença do coração, sintoma de uma doença geral».

No final, o prof. dr. Eduardo Coelho saudará quantos tomaram parte nas Jornadas, enaltecendo o valor e o significado dos trabalhos apresentados.

A sessão prática operatória prevista para esta manhã não chegou a efectuar-se.

Tomou posse a nova direcção há dias eleita do Grémio dos Armazenistas de Merceria

Revestiu-se de solenidade a posse da nova direcção do Grémio dos Armazenistas de Merceria, eleita em 3 do corrente, de harmonia com um despacho do sr. ministro da Economia que mandou reintegrar este organismo na sua normal autonomia administrativa, pelo que deixa de ser dirigida por sucessivas comissões administrativas.

A partir de hoje, o Grémio passa a ser regido por uma direcção eleita pela classe dos armazenistas e constituída pelos srs. Elísio Pereira do Vale, presidente, e Joaquim Basílio Santos e António Figueiredo, vogais.

Entre a assistência viam-se o sr. engenheiro Daniel Barbosa, comandante Henrique Tenreiro, drs. José Augusto Correia de Barros e Mário de Oliveira, engenheiros Sebastião Ramires e Higinio Queirós, dr. Bissau Barreto, etc.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto do Grémio, que começou por saudar e elogiar o presidente do Conselho Geral e os novos directores.

Uma afirmação:

—Desde que, em 1933, por Salazar, á geração do meu tempo foi dada uma mensagem recolhida ciosamente pelo entusiasmo louco que uns poucos ainda hoje insistem em transmitir aos que estão ou aos que chegam, desde que Salazar, no seu discurso dirigido aos delegados do I. N. T. P., se referiu á doutrina que está feita e á doutrina a criar e porque os grandes princípios «as ideias mestras do travejamento geral do edificio a erguer» teriam de ser acompanhadas por pequenos princípios de complemento ou de correcção que a experiência das dificuldades fizesse surgir, já admitia o mais que viesse a ser doutrina e o justo ponto de encontro entre os interesses dos empregados e os dos patrões, conciliando, assim, elementos opostos em benefício da normalidade da vida económica. E acrescentava: «com moderação e justiça, fazer justiça a todos e proteger os mais fracos tem de ser o lema do vosso trabalho».

Disse depois que o chefe do Governo, por estas palavras, proclamava o começo de uma cruzada contra o egoísmo dos que, aparentemente cumprindo, nada valem nem quanto ao bem nem quanto ao mal, nem são de Deus nem do demónio, não afirmam nem negam pois apenas condescendem e são iguais a si mesmos ou seja, em valor social, iguais a zero. Que o Mundo não espere deles a salvação, nem a perdição—afirmou—porque são inuteis e vivem de si, isoladamente, egoistamente e sem empenho ou relevância que beneficie a colectividade que é obrigada a suportá-los. Não são nem deixam ser, existem.

Terminou apontando a vasta obra social do Grémio e os seus benefícios.

No final, o sr. dr. Pedro Guimarães acompanhou os novos directores ao gabinete do sr. ministro da Economia, a quem foram cumprimentar.

TRIBUNAIS Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário da Boa-Hora, prosseguiu esta tarde a inquirição das testemunhas de defesa do processo referente a 17 indivíduos, cujos nomes já publicámos, que estão a ser julgados sob a acusação de terem desenvolvido actividades subversivas em Alhos Vedros, Moita do Ribatejo, e Setúbal. A audiência será interrompida á noite para recomençar na terça-feira ás 14 e 30 horas.



TAKY DEPILATÓRIO FRANCÊS

Destroi os pelos em 5 minutos Sem dor Sem irritação

Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pelos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.

COUTO, LDA. — Porto

LARGO DE S. DOMINGOS, 106.

Pelo correio, Esc. 22500, em selos.

Carpetes Belgas

Pura lã. Grande colecção de desenhos. Descontos de ocasião.

QUINTÃO — 30 Rua Ivens

RAR, VENDER PROPRIEDADES

próprio interesse a

al NORTENHA

PORTO

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.

Telef. 26706

FERÊNCIAS

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE - LISBOA

30.º exercício findo em 31 de Dezembro de 1954

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em conformidade com a lei e os nossos estatutos, submetemos á vossa apreciação o relatório, balanço e contas do exercício de 1954.

Obedecendo, sem preocupação de concorrência, á necessidade do alargamento da nossa acção, imposto pelas circunstâncias e deferências dos nossos clientes, inaugurámos no decurso do ano de 1954 a nossa agência urbana de Santa Marta, em Lisboa. E já no corrente ano, abrimos a nossa agência urbana da Praça Infante D. Henrique, da cidade do Porto.

Conforme norma seguida continuam a ser considerados como encargo de exploração do respectivo exercício, as despesas feitas com instalações desta natureza.

Com a compra que fizemos do edificio em que funciona a nossa Filial de Viana do Castelo, ficaram todas as nossas Filiais, com excepção da do Porto, instaladas em propriedades do Banco.

Está em acabamento o edificio que, dada a importancia da região, mandámos construir em Almada para nova instalação da nossa Agência.

Sem prejuizo do cuidado que o ramo da nossa actividade exige, procurámos tornar cada vez mais eficiente o auxilio que vimos prestando aos vários sectores da economia nacional, elevando o prestigio da nossa Instituição.

Do saldo de Esc. 9:278.566\$17 que apresenta a conta de Ganhos e Perdas, depois de realizadas as provisões necessárias, propomos que se destinem a:

Fundo de Reserva..... Esc. 3:000.000\$00
Dividendo Esc. 4:275.000\$00

tendo o restante a aplicação que a Assembleia Geral entender conveniente.

Ao nosso Conselho Fiscal e a todos os funcionários do Banco, manifestamos o nosso reconhecimento pela valiosa cooperação que nos prestaram.

Nos termos do artigo 31 dos nossos Estatutos, haverá que proceder-se ás eleições da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Junior
Carlos Barbosa
Francisco de Sá Carneiro
Francisco de Castro Caldas

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ACTIVO			PASSIVO		
Gaixa:			Capital		45:000.000\$00
Em Cofre	60:806.247\$16		Fundo de Reserva		17:500.000\$00
Em Depósito noutros Bancos	97:038.772\$89	157:845.020\$05	Depósitos em Moeda Nacional:		
Correspondentes:			Depósitos à Ordem	596:752.943\$31	
Bancos no Estrangeiro	80:172.640\$65		Depósitos c/ prévio aviso	2:257.702\$70	
No País	3:210.856\$95	83:383.497\$60	Depósitos a Prazo	85:032.523\$17	684:043.169\$18
Moedas e Notas Estrangeiras		697.769\$22	Depósitos em Moeda Estrangeira		676.969\$18
Carteira de Títulos		37:171.927\$50	Créditos, Saques e Ordens		63:395.721\$02
Carteira Comercial		425:686.772\$53	Contas Correntes Cauçionadas		23:478.137\$06
Contas Correntes Cauçionadas		57:366.625\$99	Contas Diversas		6:464.760\$68
Contas Diversas		4:041.348\$16	Correspondentes		552.194\$70
Devedores e Credores:			Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	23:888.493\$09		Moeda Nacional	10:276.175\$16	
Moeda Estrangeira	54:922.828\$91	78:811.322\$00	Moeda Estrangeira	53.453\$20	10:329.628\$36
Participações Financeiras		600.000\$00	Credores por Valores de Conta Alheia:		
Propriedades		15:114.663\$30	Credores por Valores à Cobrança	35:579.982\$15	
Instalações		100\$00	Cauçionados Estatutários	600.000\$00	
Móveis e Utensílios		100\$00	Credores por Valores Depositados	171:388.888\$53	207:568.870\$68
Valores de Conta Alheia:			Contas de Ordem		252:790.896\$70
Valores à Cobrança	35:579.982\$15		Ganhos e Perdas		9:278.566\$17
Cauções Estatutárias	600.000\$00				
Valores Depositados	171:388.888\$53	207:568.870\$68			
Contas de Ordem		252:790.896\$70			
		1:321.078.913\$73			1:321.078.913\$73

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Campos Vieira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Junior
Carlos Barbosa
Francisco de Sá Carneiro
Francisco de Castro Caldas

GANHOS E PERDAS

Receitas Gerais		31:742.044\$85
Encargos:		
Administração, pessoal e expediente	14:853.298\$31	
Juros, comissões e transferências	4:882.612\$82	
Contribuições e amortizações	2:727.567\$55	22:463.478\$68
Saldo		9:278.566\$17

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Campos Vieira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Foi-nos presente o relatório, balanço e contas da gerência do ano findo, que o Conselho de Administração submete á apreciação de V. Ex.ª, em obediência ás disposições legais e estatutárias, cumprindo-nos emitir o nosso parecer sobre esses documentos.

O Conselho Fiscal, no desempenho das suas funções, seguiu, durante o exercício que findou, o desenvolvimento da actividade da nossa Instituição, verificando que ele se operou dentro da observancia das disposições legais e das boas regras de Administração.

O relatório, balanço e contas apresentado reflectem com a sua habitual clareza, a criteriosa orientação dada pelo Conselho de Administração á ges-

tão dos negócios do Banco. Julgamos portanto que esses documentos são de aprovar.

É-nos grato associarmos-nos ao Conselho de Administração no seu apreço á colaboração prestada pelos funcionários do Banco.

Em conclusão, somos de parecer:

- 1.º — Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas apresentadas á vossa apreciação;
- 2.º — Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- 3.º — Que o mesmo Conselho seja louvado pela competência, zelo, e conscienciosa orientação, novamente comprovada na gestão dos negócios do Banco;
- 4.º — Que nos termos dos Estatutos, se proceda a eleições para preenchimento dos Cargos Sociais — Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal — durante novo triénio.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1955.

O CONSELHO FISCAL

António Manuel Barjona de Bivar
José António de Abreu
José Luiz de Calheiros e Menezes
José Lopes Ramos
João Castanheira de Moura Pinto de Figueiredo

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. P. P. A SUA DISPOSIÇÃO

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Silves foi inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Ld.ª, (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Banco Pinto & Sotto Mayor

DIVIDENDO DE 1954

A partir de 1 de Fevereiro próximo está a pagamento na Sede e nas Filiais o dividendo referente ao exercício de 1954, na importância de Esc. 142\$50, por acção, cativo de impostos.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1955.

A Administração

LIVROS - QUADROS MOLDURAS-DOURADOS

VENDAS

Rua do Crucifixo, n.º 75-1.
Telefone 24917

Torriense-Caldas

30 de Janeiro

Bilhetes para o desafio assegurados.
Rua Cidade Liverpool, 14-C—Lisboa

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

tusiasmo a medicina até aos vinte e quatro, dirigindo-se depois para Antuérpia, ao tempo centro florescente de refugiados de Portugal e Espanha.

Ali, ao abrigo das perseguições, das denúncias e dos familiares do Santo Ofício, conviveu com homens de ciência, humanistas e filósofos, escritores e artistas; ali encontrou, refugiados como ele, cristãos-novos e «marranos», muitos dos quais médicos eminentes—a tal «gente de nação» que o Portugal desse tempo exportara fartamente para todos os cantos do Mundo.

Em Antuérpia, na companhia de heterodoxos (Ramón y Cajal), completou e ampliou os vastos conhecimentos médicos que já possuía: a botânica, a terapêutica e outras ciências afins, e publicou o primeiro livro, impresso em latim, como era de moda: «Index Dioscorides, Antuerpie, M. D. XXXVI», cuja primeira versão portuguesa será brevemente editada, pelos conhecidos investigadores Firmino Crespo e José Lopes Dias (de Castelo Branco, como o sábio).

Em 1541 encontra-se o nosso Amato, em Ferrara e, protegido pelo príncipe Hércules II, filho de Lucrécia Borgia, ensina Anatomia na Universidade daquela velha cidade. Mais um português, exilado de Portugal, a difundir ciência em terra estranha!

Conhece, na Itália, os mais célebres mestres do seu tempo, os grandes da Medicina: Savonarola, Leonceno, Bonaciolo, Brasavola, Hugo de Siena, Manardo e muitos outros.

Nas horas de repouso, quando a clínica o poupa, deixando-o em paz, ou noite fora, escreve os «Comentários a Dioscorides» («In Dioscoridis Anazarbei De Medica Materia, etc., Venetiis M. D. LIII») e redige as «Centurias Médicas», o seu grande tratado de clínica.

Ferrara prende-o durante seis anos; depois, atraído por uma luz interior, parte para Ancona e ali assiste a uma irmã do tolerante Papa Júlio III.

No ano de 1559, depois de ter visitado numerosas cidades da Itália, fixa-se em Salónica e ocupa, entre outros, o lugar de Físico-mor do Grão-Turco. As «Sete Centurias de Curas Médicas» constituem o documento médico mais célebre e precioso do nosso século XVI. Amato foi o maior de todos—o próprio Renascimento português.

Diz-nos José Lopes Dias, o erudito e honesto biógrafo de Amato: «Tem a primazia do descobrimento das válvulas das veias, conforme demonstrámos noutro lugar, contra a opinião dos historiadores italianos («Amato Lusitano. Resumo bibliográfico»). Lisboa, Imprensa Médica, 1952).

Na cidade de Salónica escreveu o seu

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

No Mosteiro dos Jerónimos, realizou-se, o casamento da sr.ª D. Maria Susana Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro, filha do desembargador, que foi juiz auditor do Corpo Expedicionário Português, em França, sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro, com o sr. dr. Luís Fernando de Sousa Uva, médico, filho do sr. comandante Joaquim de Sousa Uva e de sua esposa sr.ª D. Maria Luísa Bruno de Sousa Uva. Foram padrinhos dos noivos os seus próprios pais e presidiu à cerimónia o rev. Higinio Lopes Pereira Duarte.

Os noivos receberam a bênção papal. Na casa da Torre, foi servido o almoço a mais de 200 convidados, entre os quais, os srs. ministro da Marinha, almirante Américo Tomás; ministro do Ultramar, comandante Sarmiento Rodrigues; almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval; capitão de Mar-e-Guerra Galeão Roma e Luciano Dentinho, capitães-tenentes Henrique Cansado e Soares Branco, etc.

famoso «Juramento», incluído nas «Centurias», e traduzido para a nossa língua pelo prof. Rocha Brito.

Foi escrito mil e cem anos depois da célebre «Oração ética de Assaf» (médico hebreu do século VII), ou Assaph Hayehoudi (Luís de Pina, «Juramentos Médicos»). Lisboa, Imprensa Médica, 1952).

Diz-nos Amato Lusitano, no seu «Juramento»:

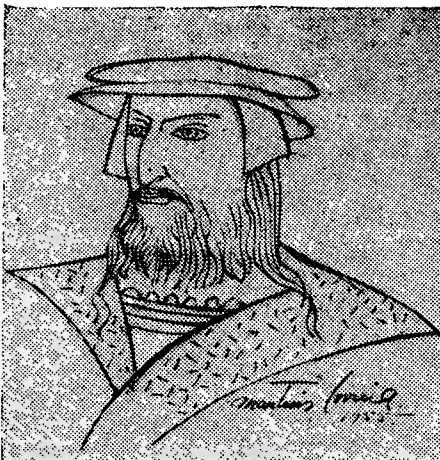
«Juro perante Deus imortal e pelos seus dez santíssimos mandamentos, dados no Monte Sinai ao povo hebreu, por intermédio de Moisés, após o cativo do Egipto, que na minha clínica nada tive mais a peito do que promover que a fé intacta das coisas chegasse ao conhecimento dos vindouros; e para isso nada fingi, acrescentei ou alterei em minha honra ou que não fosse em benefício dos mortais; não lisonjei, nem censurei ninguém ou fui indulgente com quem quer que fosse por motivos de amizades particulares; sempre em tudo exigi a verdade; se sou perjuro, caia sobre mim a ira do Senhor e de Rafael, seu ministro, e ninguém mais tenha confiança no exercício da minha arte;

quanto a honorários, que se costumam dar aos médicos, também fui sempre parcimonioso no pedir, tendo tratado muita gente com mediana recompensa e muita outra gratuitamente; muitas vezes rejeitei, firmemente, grandes salários, tendo sempre mais em vista que os doentes por minha intervenção recuperassem a saúde, do que tornar-me mais rico pela sua liberalidade ou pelos seus dinheiros; para tratar os doentes jamais curei de saber se eram hebreus, cristãos ou sequeiros da lei maometana; não corri atrás das honras e das glórias e com igual cuidado tratei dos pobres e dos nascidos em nobreza; nunca provoquei a doença; nos prognósticos disse sempre o que sentia; não favoreci um farmacêutico mais do que outro, a não ser quando em algum reconhecimento, porventura, mais perícia na arte e maior bondade de coração, porque então o preferia aos demais; ao receitar sempre atendi às possibilidades pecuniárias do doente, usando de relativa moderação nos medicamentos prescritos; nunca divulguei o segredo a mim confiado, nunca a ninguém propinei poção venenosa; com minha intervenção nunca foi provocado o aborto; nas minhas consultas e visitas médicas femininas nunca pratiquei a menor torpeza; em suma, jamais fiz coisa de que se envergonhasse um médico preclaro e egrégio.

«Sempre tive diante dos olhos, para os imitar, os exemplos de Hipócrates e de Galeno, os pais da Medicina, não desprezando as obras monumentais de alguns outros excelentes mestres na Arte Médica; fui sempre diligente no estudo e por tal forma que nenhuma ocupação ou circunstância, por mais urgente que fosse, me desviou da leitura dos bons autores; nem o prejuízo dos interesses particulares, nem as viagens por mar, nem as minhas frequentes deambulações por terra, nem por fim o próprio exílio, me abalaram a alma, como convém ao homem sábio; os discípulos, que até hoje tenho tido em grande número e em lugar dos filhos tenho educado, sempre os ensinei muito sinceramente a que se inspirassem no exemplo dos bons; os meus livros de Medicina nunca os publiquei com outra ambição que não fosse contribuir de qualquer modo para a saúde da humanidade.

«Se o consegui, deixo a resposta ao julgamento dos outros, na certeza de que tal foi sempre a minha intenção e o maior dos meus desejos. = Feito em Salónica no Ano do Mundo de 5319.

A «Oração do Médico», de Maimonide, e o «Juramento Médico», de Amato Lusitano (João Rodrigues de Castelo Branco) são, em boa verdade, dois magníficos documentos que vem sempre a propósito recordar, sobretudo nos grandes momentos de dúvida que, de tempos a tempos, assaltam e abalam a consciência do homem comum...



Amato Lusitano, segundo um apontamento inédito do escultor Martins Correia

ASSEMBLEIAS GERAIS

Banco Pinto e Sotto Mayor

Sob a presidência do prof. Afonso Queiró, secretariado pelos srs. dr. Manuel Barbosa e eng.º Henrique Sá Carneiro, realizou-se hoje, às 12 horas, a assembleia geral do Banco Pinto e Sotto Mayor.

Foram aprovados, depois da análise da assembleia, os documentos do relatório, balanço e contas do exercício de 1954.

A eleição dos corpos gerentes deu o seguinte resultado:

Assembleia geral: prof. Afonso Queiró, dr. Manuel Barbosa e eng.º Henrique Sá Carneiro.

Conselho de administração: Manuel Henriques Junior, dr. Carlos Barbosa, dr. Francisco Sá Carneiro e dr. Francisco Teixeira de Queirós Castro Caldas.

Conselho Fiscal: eng.º António Manuel Barjona de Bivar, José António de Abreu, José Luís de Calheiros e Meneses e drs. José Lopes Ramos e João Castanheira de Moura Pinto de Figueiredo.

Banco Lisboa e Açores

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, sob a presidência do sr. dr. Álvaro Belo Pereira, a assembleia geral do Banco Lisboa e Açores. Após a discussão do relatório e contas do exercício findo, que foi aprovado, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, a qual deu o seguinte resultado:

Assembleia geral: prof. Rui Ulrich, dr. Álvaro Belo Pereira, José António de Melo (conde de Cartaxo), Vítor Guedes Junior, António Padinha Tarujo Formigal e José Alexandre Brás Nunes Sequeira.

Conselho de administração: dr. Alexandre de Almeida Fernandes, Antero Leão Marques, dr. Bustorff Silva, eng.º Frederico Carroça de Figueiredo e Jorge Salazar Antunes.

Conselho Fiscal: dr. Frederico Mauperrin Santos, Joaquim Alves Dinis, Companhia de Seguros Nacional, Manuel Nunes Correia e Sociedade Comercial Santa Justa, Lda.

Comissão para atribuição de ordenados: Ben-saude & C.ª Lda., Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca.

VIDA MUSICAL

Concerto da J. M. P. no Tivoli

E' na segunda-feira, e não amanhã, como se anunciara, que começa a distribuição de bilhetes para o 85.º concerto da Juventude Musical Portuguesa, que se realiza na tarde do dia 2, no Tivoli, e em que se ouvirá o trio «Pré-arte», constituído por Fernando Laires, João Nogueira e Maria da Conceição de Macedo. A distribuição é feita na sede, das 18 e 30 às 20 horas, como habitualmente.

Concurso de Canto da J. M. P.

O programa do Concurso de Canto da J. M. P. foi acrescentado de algumas peças. Além dos prémios indicados no regulamento, o primeiro classificado beneficiará de uma bolsa de estudo, para frequentar o Curso de Ópera da J. M. P., regido pelo professor Giovanni Voyer.

O prazo de inscrição termina depois de amanhã.

PUBLICAÇÕES

Revista «Ribatejo»

Saiu mais um número da revista «Ribatejo» — o 6.º da segunda série, dirigido pelo poeta Álvaro do Amaral Netto. Tem aspecto gráfico muito atraente e insere colaboração muito interessante.

A Semana do contribuinte

(31 de Janeiro a 5 de Fevereiro)

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO — Encontram-se ainda a pagamento sem juros da mora o próximo dia 31 e depois com juros, as primeiras ou únicas prestações das seguintes contribuições e impostos: *Contribuição Predial; Contribuição Industrial, Grupos A, B e C; Imposto Profissional de Profissões Liberais, de Empregados e de Assalariados* cujo desconto não tenha sido feito em folhas de férias; e *Imposto sobre a Aplicação de Capitais Seção A*.

IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO — Paga-se no próximo dia 31 sem juros da mora e depois com juros da mora até ao dia 16 de Fevereiro a primeira prestação deste imposto lançado sobre veículos automóveis que utilizam combustível de procedência estrangeira deferente da gasolina.

IMPOSTO SUCESSÓRIO — Estão a pagamento, com juros da mora, as anuidades do usufruto vencidas e não pagas no dia 3 de Janeiro corrente.

RECLAMAÇÕES — *Prédios devolutos:* podem apresentar-se as reclamações para anulação dos correspondentes duodécimos da colecta, respeitantes a prédios ou andares devolutos durante o ano de 1954; *Contribuição Industrial e Imposto Profissional:* pode reclamar-se sobre as anulações de colectas respeitantes a anos posteriores àquele em que se tiver verificado a cessação de factos tributários.

IMPOSTO PROFISSIONAL — **ASSALARIADOS** — As entidades patronais podem pagar o imposto descontado nas folhas de férias até ao dia 15 de Fevereiro, com juros da mora.

OPERAÇÕES DO COMÉRCIO BANCÁRIO — *Ações caducadas e dividendos prescritos:* deverão ser apresentadas as relações que compreendam os valores, depósitos e créditos caducados até 31 de Dezembro de 1954 ou certificados negativos, apresentação que se fará nas secções de finanças da área da sede da companhia, sociedade ou banco, sendo feitas em quadruplicado.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Declarações modelo 1:* devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração dos seus elementos não é de apresentar. *Declaração modelo 1-A:* devem ser apresentadas as declarações deste modelo por parte das pessoas que além dos rendimentos de contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais recebam vencimentos, pensões, rendas, emolumentos, multas ou quaisquer outras remunerações, que com aquelas perfazam quantitativos superiores a 50.000\$00.

FUNDO DO DESEMPREGO — Deve ser pago até ao dia 10 de Fevereiro por todos aqueles que empreguem um ou mais empregados e operários.

JURISPRUDÊNCIA

Contribuição Predial — Anulação por prédio devoluto:

«Não é de conceder a anulação da contribuição predial de um prédio que esteve devoluto, com escritos e sem mobília, se esta situação for devida ao facto de se exigir renda manifestamente exagerada».

Do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 3 de Dezembro de 1952, proferido no recurso n.º 11.845 («Diário do Governo» n.º 90, II série, de 16 de Abril de 1954).



H O J E — NOITE DA MODA

no «WONDER-BAR»

JANTARES * CEIAS * BAILE

A' 1 hora da madrugada

JOÃO VILLARET

e ARMANDO RODRIGUES

nos seus números de «music-hall» internacional

Consumo mínimo, 60\$00 (Para adultos)

AMANHÃ — DOMINGO

A's 17 horas — «Chá-Dançante»

Preço — Chá completo com entrada no

Casino, 17\$50

(Para adultos)

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia,

16 horas.

Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.

Dr. Parada de Oliveira—Doenças crianças, 12 h.

Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.

Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.

Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.

Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.

Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.

Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.

Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senho-

ras, 13 h.

Dr. Luis Andrade—Ovidos, nariz e garganta,

15 e 18.30 h.

COLECTÂNEA DE TRABALHOS MÉDICOS

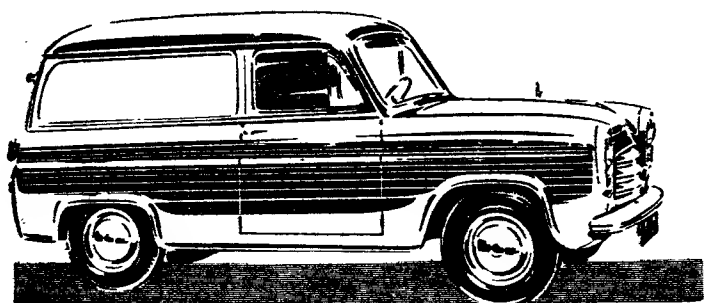
de alunos do Professor PULIDO VALENTE

1 volume de 1.016 páginas 390\$00 — Edição limitada

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 88 — LISBOA

A NOVA FURGONETA THAMES



BELO ESTILO MODERNO
para prestigiar qualquer negócio

CARROÇARIA TODA EM AÇO
construída para serviços rudes

ALTA QUALIDADE DE FABRICO
em todos os seus detalhes
e apoiada pelo serviço Ford



MAIOR ÁREA DE PISO
para facilitar a carga e arrumação

RENDIMENTO SUPERIOR
com a tradicional economia Ford

SUSPENSÃO "GLIDE-RIDE"
para extra-protecção das cargas
frágeis e conforto do condutor

MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD INGLESA!

1.º PRÉMIO DE CONFORTO NA Classificação Geral DO XXV RALLY DE MONTE-CARLO MORRIS *Oxford*



O carro de preço médio mais amplo e que maior comodidade oferece.



DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

89, RUA ESCOLA POLITECNICA - LISBOA

FEIRA DO RIBATEJO SANTAREM

A Comissão Organizadora torna publico que este importante certame terá inicio no 4.º domingo de Maio e a duração de 15 dias.

Convida-se a Agricultura, a Industria e o Comércio que pretenda expor os seus produtos a dirigir, desde já as suas inscrições para a Sede do Turismo em Santarém.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Agueda, no Café Jardim.

GRANDE LEILÃO

DE MOBILIAS MODERNAS, PIANO ALEMÃO, SALA DOURADA LUIS XV, BONS QUADROS A OLEO, MOVEIS LACADOS, BRONZES ASSINADOS, LUSTRES DE CRISTAL, MAPLES ESTOFADOS A SEDA, CARPETTES PERSAS E BEIRIZ, LOUÇAS DA CHINA, JAPÃO E OUTRAS PROCEDENCIAS, CRISTAIS ANTIGOS, MAQUINA «SINGER», APARELHO T. S. F., VALIOSAS PECAS EM PRATA CINZELADA E EM ESTILO INGLÊS, ETC., ETC.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 26, 2.º

(Prédio de luxo)

HOJE, A'S 21 HORAS
E DIAS SEGUINTE

Pelas maiores ofertas será vendido todo o valioso recheio de grande categoria conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje

A importante e valiosa almoeada é feita pela antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

Telefones 45347, 775722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

NOVO CÓDIGO DA ESTRADA

ATENÇÃO SRS. MOTORISTAS!

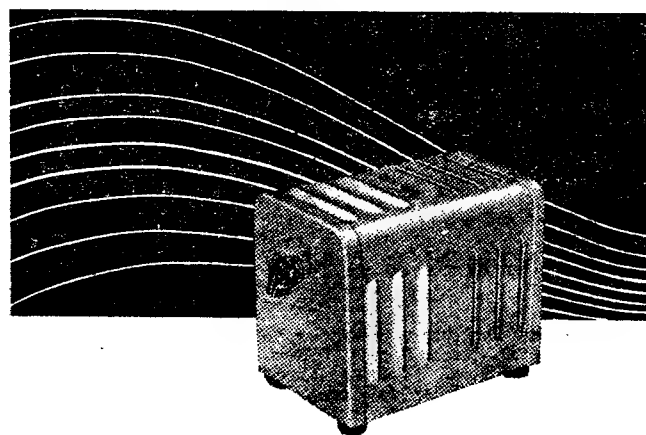
Pelo § 1.º do Art. 28.º é obrigatório o perfeito funcionamento de todos os aparelhos de controle das Auto Viaturas
A ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS»
Está apta a verificar e reparar toda a espécie de aparelhos, tais como, Conta quilómetros, Manómetros de óleo, indicadores de nível de gasolina, etc., etc. Por pessoal especializado e com controle de aparelhos «TEST» de fábrica.

REPARAMOS APARELHOS
DE TODAS AS MARCAS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS»

Praça da Alegria, n.º 7

Tel. 33202/4/5

LISBOA



OZONIZADOR WALTER

COM UM OZONIZADOR «WALTER», DE CONSTRUÇÃO INGLESA, OBTÉM-SE AR PURO, ISENTO POR COMPLETO DE CHEIROS. NÃO UTILIZANDO PRODUTOS QUÍMICOS, É EFICIENTE, ELEGANTE E DE CONSUMO MÍNIMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

CORRENTES 110 E 220 VOLTS, ALTERNA

IMPORTADORES

ICAL

TRAV. DA GLÓRIA, 19, 3.º — LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

T. S. F.

Receptores de conceituadas marcas

desde Esc. 980\$00

(Prestações mensais 45\$00)

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONDIÇÃO, 35 E. LISBOA - TEL. 24253

PONTE DO LIMA, BALUGÃES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias as localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Os progressos técnicos

de que beneficiou o Mundo durante o ano findo

WASHINGTON, 29.—Durante um ano de progressos técnicos que deram aos povos de todo o Mundo mais energia eléctrica e mais riqueza produtiva, o maior dos progressos conseguidos em 1954 foi o início da era atómica dos transportes e da energia eléctrica, segundo um resumo dos acontecimentos técnicos mundiais publicado pela National Geographic Society.

Em apoio às suas conclusões, a Sociedade salienta o lançamento à água do primeiro barco atómico do Mundo e o desenvolvimento de um reactor atómico portátil.

O ano de 1954 também viu o rio Nilo detido por uns momentos pela rainha Isabel, construir-se fábricas de aço no Brasil e na Colômbia, refinarias de petróleo na Grã-Bretanha, nas Filipinas, em Adém, na Austrália, Birmânia, Colômbia e Índia e três gigantescos navios-tanques serem lançados à água.

Foram abertos tuneis em rocha viva na Nova Zelândia e na Austrália e de baixo do mar, no Japão. Pontes de aço foram lançadas sobre grandes rios e os construtores de estradas abriram caminhos através das selvas da América Latina. Os principais projectos de construção de vias férreas foram executados em África e na Ásia.

«Os progressos da técnica em todo o Globo, durante o ano passado, deram ao povo mais energia eléctrica e uma maior riqueza produtiva», diz a National Geographic Society. Mas, acrescenta, o primeiro barco até hoje construído para utilizar motores nucleares foi o principal de todos os progressos no Mundo da técnica.

«Uma nova era de transportes e energia iniciou-se em 1954», foi a maneira como a N. G. S. descreveu o lançamento à água do submarino atómico «Nautilus», em Janeiro do ano passado, em Connecticut. «O «Nautilus» será capaz de dar a volta ao Mundo submerso. Um facto ainda de maior significado; o seu motor representa a primeira utilização em larga escala da energia atómica para energia útil. Transatlânticos atómicos, locomotivas e centrais eléctricas atómicas aproximaram-se mais da realidade».

A energia nuclear ficou novamente em relevo no mês de Dezembro quando o Governo dos Estados Unidos concedeu um contrato para a construção de um reactor atómico portátil, que pode ser transportado pelo ar.

«Este pode gerar electricidade em regiões remotas, como por exemplo o Arctico, bastante longe dos combustíveis convencionais», diz a Sociedade.

Os projectos de energia convencional ocupam o segundo lugar no estudo da Sociedade. Entre os principais encontra-se a inauguração da grande barragem de Owen Falls, no escoamento do lago Victoria, no Uganda. «O rio Nilo foi paralisado na sua nascente, por alguns momentos, quando a rainha Isabel inaugurou a barragem», diz a Sociedade. «Aquela área de água, do tamanho da Escócia, torna-se assim o maior reservatório do Mundo».

Executaram-se numerosos projectos de energia eléctrica na América do Norte, sendo o principal a inauguração, no Canadá, da grande central eléctrica e fábrica de alumínio, em Kittimat, pelo duque de Edimburgo, o Verão passado.

Também foi acabada a construção de barragens na África Francesa, em Portugal, Porto Rico, Índia, União So-

viética, Grécia, Turquia, Formosa, São Salvador, México, Brasil e ilhas Faroé.

Entre as novas refinarias de petróleo que entraram em funcionamento durante 1954, a Sociedade menciona apenas a nova refinaria britânica em Coryton, com a sua capacidade de 11 milhões de toneladas para petróleo em bruto.

Na indústria de construção naval, 1954 viu o maior navio-tanque do Mundo, o «King Ibn Saud», que foi lançado à água em Hamburgo. «Navegando sob a bandeira árabe, aquele petroleiro pode transportar 47.000 toneladas de petróleo, tanto como um comboio de vagões tanques com 40 quilómetros de comprimento», declara a Sociedade. Dois outros grandes petroleiros, o «World Glory», de 45.000 toneladas, e o «W. Alton Jones», de 38.000 toneladas, foram terminados nos estaleiros dos Estados Unidos. Construtores da Marinha cercaram o ano com o lançamento de «Forrestal», o maior porta-aviões existente, apesar deste não entrar em serviço até ao fim de 1955.

Foram completadas novas docas em Antuerpia, Hamburgo e Londres, e iniciaram-se grandes trabalhos portuários na Venezuela, Peru, Porto Rico, Mtwara, no Tanganica, Tema, na Costa do Ouro, e Sansun, na Turquia. A maior doca seca desde Malta até Singapura foi inaugurada em Karachi, no Paquistão.

A Turquia abriu uma nova base naval em Iskenderon e a Austrália acabou a construção de uma base de defesa naval na ilha Manus, no arquipélago Bismarck.

O mais notável entre os tuneis construídos em todo o Mundo durante o ano foi o tunel Rimutaka, na Nova Zelândia. Este tunel foi aberto num comprimento de 8.800 metros através das montanhas próximo do Wellington, sendo assim o mais longo tunel de tráfego no hemisfério Sul. O mais longo tunel do Mundo é o tunel Simplon, com 20 quilómetros de comprimento, nos Alpes Suíços.

Engenheiros japoneses completaram o segundo tunel submarino entre a principal ilha japonesa, Honshu, e a ilha meridional de Kyushu, após dezoito anos de trabalho. O tubo de dois andares com 3.600 metros de comprimento, permitirá a passagem de veículos num dos pisos e de peões no outro.

Na Austrália, foi completado um tunel de irrigação com 5.800 metros de comprimento e fizeram-se contratos para a construção de outro tunel com 22.400 metros de comprimento.

Entre as principais realizações dos construtores de estradas de todo o Mundo salienta-se a construção da auto-estrada Hummingbird, nas Honduras britânicas. Na Ásia comunicou-se que a China comunista construiu 216 quilómetros de uma nova estrada de Sikang para o Tibet.

A principal construção de linhas férreas efectuou-se em África e na Ásia, durante 1954. O Sudão e a Costa do Ouro lançaram novas linhas. O Xá da Pérsia inaugurou uma linha férrea de 151 quilómetros de comprimento entre Tabriz e Mianon.

«Círculos tanto dentro como fora da Rússia comunicaram grandes construções de linhas férreas na Sibéria», diz a Sociedade. Uma linha de 640 quilómetros de comprimento ligou o caminho de ferro Transiberiano com Ust Kut e a região do rio Lena, ao Norte. Outra, através da Mongólia Interior, encurtou em 960 quilómetros a distância por via férrea entre Moscovo e Pequim».

Novos aeroportos, suficientemente amplos para aviões de transporte de propulsão por jacto, foram inaugurados em Khartoum, no Sudão, e em Dar Es Salam, no Tanganica.

Toronto inaugurou o seu metropolitano, cuja construção custou 60 milhões de dólares, enquanto em Chicago se concluiu a maior garagem subterrânea do Mundo.—(R.).

A «pool» dos armamentos

(Continuação da 1.ª página)

projectada reunião dos Quatro eram o «test» do verdadeiro valor dos acordos cuja ratificação defendeu no Parlamento.

No mesmo debate, falando novamente sobre a questão do «pool» dos armamentos, o chefe do Governo francês declarou: «Daquilo que se fizer para criar esse «pool», espero tirar resultados que satisfaçam os desejos frequentemente expressos por esta Assembleia.» Falando novamente sobre essa questão ainda acrescentou: «Quem não vê que o «pool», representando uma tentativa seria de integração industrial, pode tornar-se, para o fim que temos em vista, um factor de maior eficácia? «De resto, ainda segundo o sr. Mendès-France, o projecto francês tinha por fim realizar uma integração militar, o mais perfeita possível, e uma fiscalização dos armamentos, o mais eficiente possível.

Marcha atrás

Era fácil prever que o projecto francês não tinha probabilidades de ser aceite na sua forma original, nem mesmo pelos peritos que representavam os diversos países da União Europeia Ocidental. Esse projecto sofreu, entretanto, uma transformação radical. Em 5 de Janeiro, o Governo francês enviou aos restantes países membros da União Europeia Ocidental, um memorando que continha uma nova fórmula para o «pool», diferente do que inicialmente fora levado à conferência de Londres, embora o fundo dos objectivos do sr. Mendès-France se não tivesse modificado. No fundo desde que essa fórmula fosse adoptada, a fiscalização da produção de armamentos na Alemanha deixaria de se exercer com a eficácia desejada. Mais grave era que sob essa nova forma, o projecto francês seria certamente relegado para as calendas gregas.

Os países árabes manifestam a sua hostilidade ao comunismo

CAIRO, 29.—A comissão encarregada de preparar o comunicado final da Conferência dos primeiros-ministros dos países árabes reuniu-se esta manhã, devendo o texto ser apresentado aos chefes de Governo interessados, na reunião final, pela tarde.

O comunicado afirmará as boas disposições dos países árabes relativamente ao Ocidente e a sua hostilidade ao comunismo, segundo indicam de boa fonte. Salientará que os países árabes, se é certo que desejam receber auxílio ocidental para organizarem a sua defesa, não querem tratar «com intermediários». Todos os países árabes concordariam com estes pontos, excepto o Irã.—(France Presse).

Vão reatar-se as relações russo-japonesas?

MOSCOVO, 29.—Não foi possível obter confirmação oficial das notícias que correm nesta cidade de que a U. R. S. S. teria resolvido proclamar o fim do estado de guerra com o Japão. Os círculos diplomáticos não consideram essa eventualidade impossível, lembrando as recentes declarações do Governo soviético em prol da normalização das relações com o Japão.—(France Presse).

TOQUIO, 29.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Shigemitsu, declarou hoje à Imprensa que o Japão está disposto a entabular conversações com a U. R. S. S. para o efeito de restabelecimento das relações diplomáticas, como Molotov propôs na nota de 25 de Janeiro, entregue pelo chefe da missão soviética em Tóquio. E' preciso, no entanto, que essa diligência seja confirmada oficialmente.—(F. P.).

A entrada em vigor da fórmula, sugerida em substituição da que fora apresentada em Londres, seria o começo de 1957. O novo projecto francês previa um período transitório, durante o qual a indústria de armamentos dos países da União Europeia Ocidental se iria adaptando ao futuro regime de comunidade. Só no segundo período, a começar em 1 de Janeiro de 1957, se trataria de elaborar o estatuto definitivo do «pool» dos armamentos. O carácter provisório do primeiro período aparecia de tal maneira acentuado, que o carácter definitivo do segundo se tornava problemático.

Manobra política

Os autores do memorando francês recusam-se a aceitar que tenham sugerido para o «pool» dos armamentos, com a segunda fórmula, uma solução definitiva. Segundo eles tratar-se-ia apenas de uma base de trabalho para os peritos dos sete países membros da União Europeia Ocidental. Isto equivale a dizer que se não pode falar, com propriedade, das probabilidades de êxito do novo projecto francês, visto que este não existe efectivamente; ou se tornou irreconhecível quando comparado com o projecto apresentado em Londres, para acentuar a fiscalização do rearmamento da Alemanha. Nestas condições a reunião dos peritos: deixou também de ter um objectivo imediato e concreto.

O projecto francês só teria sentido se mantivesse a sua forma original e se fosse executado antes da ratificação dos acordos de Paris pela Assembleia Nacional. Em 1957, quando o rearmamento da Alemanha estiver em franco progresso, não se vê bem qual seria a sua finalidade nem quais seriam as suas consequências práticas. Os alemães — pois é deles que se trata — não acatariam as suas disposições, desde que estas envolvessem a mais ligeira descriminação, ou mesmo qualquer forma de fiscalização platónica sobre a sua produção de guerra.

De aí o cepticismo dos americanos e dos ingleses perante a conferência dos peritos, a qual fora anunciada à Assembleia pelo sr. Mendès-France como um acontecimento de importância decisiva. Os ingleses declaram mesmo que o projecto francês foi apenas um gesto sem consequências para levar a Assembleia Nacional a ratificar os acordos de Paris.

Uma satisfação de princípio

E' esta apreciação que determina a atitude dos Governos inglês e americano no caso do «pool» dos armamentos. Esses Governos receiam que o malogro ostensivo da conferência dos peritos, encarregados de o apreciar, tenha consequências desastrosas na atitude da França durante a fase complementar da ratificação dos acordos de Paris a qual vai desenrolar-se no Senado (Conselho da República), tendo em conta as objecções levantadas durante o debate na Assembleia Nacional.

Em Londres e Washington pensam que a França pode fazer marcha atrás durante o debate que vai travar-se no Senado, perigo que os dois Governos desejam arredar a todo o custo, evitando novas discussões prolongadas em França, pois estas seriam de molde a comprometer irremediavelmente a posição do Chanceler Adenauer e Bonn a qual se agrava incessantemente. Ingleses e Americanos estão por isso empenhados em facilitar a tarefa do sr. Mendès-France, exercendo o que já se chama «uma pressão discreta mas firme a fim de dar aos franceses uma satisfação de princípio». Ora não era nisso que pensava, certamente, o chefe do Governo francês quando apresentou, em Londres, o seu primeiro projecto de «pool» de armamentos.

ATTICUS

RESTAURANTE CLEMENTINO

Casa que V. Ex.ª deve escolher para almoçar e jantar
Comida muito sã. Preços acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

O duelo Faure-Schreiber

PARIS, 29.—A propósito do desafio para um duelo do antigo ministro das Finanças, Edgar Faure, hoje ministro dos Negócios Estrangeiros, ao director do jornal «Express», o «Figuero» escreve:

«Como lhe perguntássemos se, como é da praxe, no caso do duelo ir por diante, pediria a demissão de ministro dos Negócios Estrangeiros Edgar Faure garantiu-nos que não hesitaria em conformar-se com essa tradição».—(F. P.).

As investigações para a descoberta do assassino de Sérgio Rubinstein

NOVA YORK, 29.—Os empregados do clube nocturno onde Sérgio Rubinstein passou a última noite, acompanhado por Estelle Gardner, confirmaram que dois homens seguiram o multimilionário quando este regressou a casa. Sentados a uma mesa perto da de Rubinstein, os dois homens levantaram-se ao mesmo tempo que o financeiro, entraram para um automóvel parado à porta do estabelecimento e seguiram o taxi de Rubinstein e Estelle Gardner. Eram perto de 1 e 30. Quatro horas depois, o multimilionário era assassinado.

Entre as pessoas interrogadas, conta-se Peter Crossby, ex-marido de Denise Darcel, que apresentou, no dia de Ano Novo, Estelle Gardner a Sérgio Rubinstein. Mas o interrogatório mais dramático foi o de Patricia Wray, atraente secretária de 24 anos que, afirma-se, era a verdadeira «girl-friend» do financeiro. Interrogada durante sete horas seguidas na quinta-feira, e mais duas horas, ontem, declarou que Rubinstein lhe telefonara antecorrem pelas 2 horas da madrugada, mas que, ferrada no sono, não conseguira compreender o que ele dizia.

A noite passada, anunciava-se na prefeitura da Polícia que dois inspectores interrogaram, na célebre cadeia de Sing-Sing, um determinado recluso cujo nome, evidentemente, não é indicado. Um alto funcionário da prefeitura disse: «Esse homem poderá ter conhecimento de informações úteis para nós».

Sabe-se que o próprio Rubinstein cumpriu pena de cadeia por não se apresentar ao serviço militar por ocasião da guerra. Os agentes encarregados das investigações descobriram seis agendas com moradas na residência particular da vítima; contém cerca de mil nomes e o inspector Feeley está disposto a interrogar todas as pessoas a quem pertencem, se for necessário.—(F. P.).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Roubo de metais

PORTO, 29. (Pelo telefone) — No passado dia, 21, a firma José Maria dos Santos, da Rua Formosa, comunicou à Polícia que haviam sido furtados artigos de metal para instalações eléctricas, no valor de 43 contos. Pela Secção de Justiça foi detido o empregado da mesma, Agostinho Lourenço, que confessou o furto. Igual sorte teve o negociante de sucata António Patrício Campos, da Rua José Estevão, que foi quem comprou por 40 contos os objectos furtados, embora conhecendo a sua proveniência, inutilizando alguns, intencionalmente, para os vender como usados. O António Patrício Campos ficou restituído à liberdade até que a Polícia Judiciária conclua o respectivo processo.

Os roubos vinham sendo praticados desde Setembro passado.

Novo pavilhão no Albergue da Mendicidade

A obra casas dos pobres em boa hora iniciada pelo actual brigadeiro José Mesquita, quando comandou a polícia desta cidade, é das que ao contrário do que sucede a muitas outras, nunca deixou de ser amparada pelos seus continuadores: comandante da corporação, governadores civis, etc. Ainda há bem pouco o oguhard ou o noutre os onod é aberto outro, na segunda-feira, para o que se deslocarão a esta cidade os srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P. O pavilhão destina-se a recolha de doentes sem recursos que aguardam vagas de internamento nos vários estabelecimentos hospitalares. O melhoramento é dos que enobrecem quem o realiza, merecendo louvores o chefe do distrito, 1.º comandante da Polícia, e os diversos membros da sua comissão administrativa.

«Musica na América»

Por iniciativa dos serviços culturais e o consulado da América no Porto, inaugura-se, na próxima segunda-feira, no salão nobre do Ateneu Comercial, uma exposição e álbum de fotografias, denominada: «Musica na América».

Entrega de insignias da ordem de Benemerência

Na próxima segunda-feira, o sr. dr. Trigo de Negreiros fará a entrega das insignias da Ordem da Benemerência ao sr. Mário de Carvalho, presidente da direcção do Lar do Comércio. O acto effectua-se nas novas instalações daquela prestante colectividade, na quinta de Catasol pelas 11 horas, seguindo-se um almoço presidido por aquele ilustre membro do Governo.

Acidente grave

Numa fábrica de tecidos, da avenida da Boavista, foi colhido pelo eixo de uma máquina, a operária Marinha Leite a Silva Marquero, de 32 anos, residente na Travessa do Pinheiro Manso, 169. Gravemente ferida na cabeça deu entrada no hospital de Santo-António, transitando mais tarde para o de Santa Maria.

Um sacerdote francês vem a Portugal falar de arte asiática

E' esperado amanhã, em Lisboa, a convite da Alliance Française, o grande conhecedor da arte asiática, padre Merveille, da Companhia de Jesus. O nosso hóspede, que foi, durante 15 anos, professor na Universidade de Tientsin, celebrou-se pelas suas obras e por ter organizado, em 1950, no Vaticano, o pavilhão da China na Exposição das Artes Cristãs.

Na terça-feira, o sr. padre Merveille apresentará na sede da Alliance Française, — Rua Braamcamp, 11 — «Pekin, Perle de L'Asie», uma evocação cinematográfica a cores, com adaptação musical de J. Hersan.

Camara de Solicitadores

A assembleia geral da Camara dos Solicitadores, anunciada para hoje ás 11 horas, effectou-se em segunda convocação ás 15 e 30 para aprovação do relatório e das contas da gerência do ano findo e para votar as alterações ao regulamento interno da colectividade.

Presidiu o solicitador sr. Abílio Barbosa Duarte Cruz.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Passa hoje o seu aniversário o sr. António Monteiro de Matos, estimado funcionário dos serviços do nosso colega «Jornal do Comércio».

A viagem da princesa Margarida ao arquipélago das Caraibas

LONDRES, 29.—É na segunda-feira que a princesa Margarida, que está a terminar o arranjo das suas bagagens, subirá, no aeroporto de Londres, para um «Super Constellation» da B. O. A. C., no qual um pequeno aposento, com divã-cama e gabinete de «toilette», foi especialmente preparado para ela. Chegará no dia seguinte à ilha de Trindade, onde a espera o «Britannia», o soberbo iate de sua irmã, a rainha Isabel. Navegará então de ilha em ilha, até à Jamaica e às Bahamas.

A princesa Margarida leva consigo um carregamento de vestidos, nos quais adoptou três cores principais: o «azul das Bermudas», o «ouro das Caraibas» e o «cama de açúcar», e mais de cinquenta chapéus criados pela sua modista francesa. Antes de partir, a princesa já lançou a cozinha à moda das Antilhas.

Por toda a parte, graves governadores prepararam minuciosamente um sem numero de festas: bailes, mascaradas, piqueniques, sem esquecer uma hora e meia em jangada no famoso rio Grande, e o dia de «descanso» que passará nos Barbados, junto da riquíssima família americana dos Tree, da qual um dos filhos, Jeremy, é amigo de infância da princesa.

Mas esta poética digressão através da Primavera tropical traz aos conselheiros da Coroa difíceis problemas. Apesar da promessa de pelo menos um discurso da princesa em cada ilha, não obstante a certeza de que a princesa circulará, bem visível, em automóvel descoberto, as autoridades coloniais foram mesmo assim acusadas de quererem isolar as populações negras, que vivem muitas vezes em condições precárias, e de só lhe mostrarem «paraísos de milionários». Esta situação foi agravada por duas circunstâncias não previstas no momento em que a viagem foi anunciada: em primeiro lugar, a eleição de um governo mais «avançado» na Jamaica, e, em segundo lugar, a imensa publicidade feita em torno da emigração em massa para a Grã-Bretanha de desempregados das Antilhas.

Todavia, os problemas políticos competem aos conselheiros oficiais da princesa, pois esta contentar-se-á em apertar todas as mãos, brancas ou pretas, que tiverem sido autorizadas a estender-se para ela.—(F. P.).

Asmas
Bronquites
asmáticas
Tosses rebeldes
tenha à mão
Compuminal

Nova terapêutica Americana para estas fins.
Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alívios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32450.
Vende-se em todas as boas Farmácias.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será effectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços abaixo indicados:

- Emissão «C. P.» 4% — 1951
Esc. 20500 — para títulos ao portador ou nominativos;
 - Emissão «Norte» 5% — 1937
Esc. 2550 — para títulos ao portador;
 - Emissão «Guimarães» 5% — 1896
Esc. 1580 — para títulos ao portador ou nominativos;
 - Emissão «Guimarães» 4 1/2% — 1905
Esc. 1560 — para títulos ao portador ou nominativos;
 - Emissão «Nacional» 9% — 1928
Esc. 4535 — para títulos ao portador ou nominativos;
 - Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2% — 1903
Esc. 1560 — Para títulos ao portador ou nominativos.
- O pagamento do juro destas obrigações effectuar-se-á:
Em Lisboa, na sede da Companhia No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.
O pagamento na sede da Companhia effectuar-se-á todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e, aos sábados, desde as 10 às 12 horas.

MILC alimento moderno

base duma "bela" saúde

AO PEQUENO ALMOÇO
AO LANCHE
AO DEITAR
UM COPO DE
MILO TÓNICO



COMPLETA EFICAZMENTE
A ALIMENTAÇÃO
DAS CRIANÇAS
DOS ADOLESCENTES
DOS ADULTOS



MILO contém sob uma forma concentrada e perfeitamente assimilável os elementos essenciais de que o organismo necessita para se desenvolver harmoniosamente: leite completo, açúcar, cereais maltados, cacau, vitaminas (A, B1 e D), fosfatos orgânicos e sais minerais (cálcio, magnésio, sódio, potássio, iodo e ferro).
MILO é um alimento preparado pela Nestlé. Esta é a vossa melhor garantia.

UM NOVO PRODUTO NESTLÉ

ANÚNCIO

S. R.

Ministério da Justiça
REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS E DO TRABALHO PRISIONAL E CORRECCIONAL

BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DA POLÍCIA JUDICIÁRIA DE LISBOA

— Empregada para o fornecimento de cantinas de Lioz de 1.º para a obra do novo edifício da Polícia Judiciária e Serviços de Identificação do Ministério da Justiça

A Brigada de Trabalho Prisional da Polícia Judiciária de Lisboa (Rua de Gomes Freire, letras P. J., em Lisboa), faz saber que no dia 11 de Fevereiro de 1955, pelas 15 horas (quinze), se realiza o concurso para execução do fornecimento em epigrafe. Os desenhos necessários para esclarecimento, bem como o Caderno de Encargos, Programa de Concurso e modelo da Proposta, estão patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, na Secção Técnica da Obra, na Rua de Gomes Freire, letras P. J., em Lisboa. Lisboa, 28 de Janeiro de 1955.

Pelo CHEFE DA REPARTIÇÃO
O Delegado na Brigada,
João Meira

COMBOIOS PARA O ENCONTRO DE FUTEBOL EM TORRES VEDRAS, NO PRÓXIMO DOMINGO, DIA 30

Por motivo do encontro de futebol que se realiza em Torres Vedras no próximo dia 30, entre o Sport Clube União Torreense e o Cadas Sport Clube, a C. P., além dos comboios regulares, porá em circulação os seguintes comboios de desdobramento:
Partida de Lisboa-Rossio ás 12.30; chegada a Torres Vedras ás 14.21; partida de Torres Vedras ás 17.20; chegada a Lisboa-Rossio ás 19.10.
Estes comboios effectuarão paragem em todas as estações e apeadeiros entre Cacém e Torres Vedras.
Partida das Caldas da Rainha ás 13 h.; chegada a Torres Vedras ás 13.59; partida de Torres Vedras ás 17.35; chegada ás Caldas da Rainha ás 18.36.
Estes comboios terão paragem em todas as estações e apeadeiros.

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O dr. José de Figueiredo descobriu em Espanha as tapeçarias de Arzila e o dr. Reinaldo dos Santos escreveu no «Diário de Lisboa» de 29 de Janeiro de 1925 que devem ter sido tecidas na Flandres, e quase seguramente em Tournay, nos «ateliers» de Pasquier Grenier, e os cartões que lhes serviram de modelo foram, certamente, portugueses e, segundo o dr. José de Figueiredo, da mão de Nuno Gonçalves. «São des páginas mais vivas e coloridas—o sangue e ouro—do heroísmo místico do Portugal do século XV e da arte nacional, no período áureo de Nuno Gonçalves»—concluiu o dr. Reinaldo dos Santos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Música de filmes; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 40, Comentário Político; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 1.ª parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 15, Duas Gerações; 22 e 30, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Alexander Brailowsky; 20 e 52, Música coral; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções; 21 e 30, A Música de Piano, palestra-recital por Helena Moreira de Sá e Costa; 22, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 10, Trechos de óperas; 22 e 30, A «Sonatina em Sol Menor», de Schubert; 22 e 45, Tempo de Poesia; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

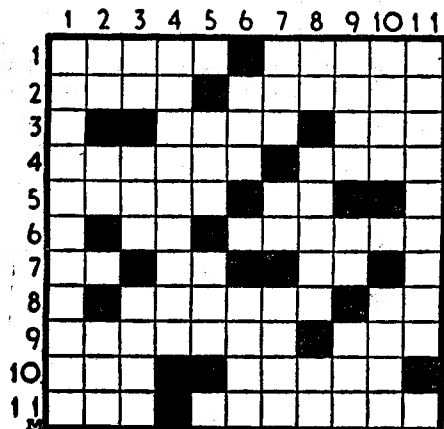
RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Trechos de operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canções, por Dick Haymes; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Conjuntos; 22, Rapsódias; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 72



HORIZONTAIS: 1—Futuro imperfeito do verbo pôr. Rebate. 2—Rio da Transcaucásia, que desagua no mar Negro. Inventor do fonógrafo, da lâmpada de incandescência e de numerosos aparelhos eléctricos. 3—Mantenho-me. Igrejas episcopais. 4—Livro de cuidados. Exceção. 5—Classe. Pronome pessoal. 6—Apelido. Pereceu. 7—Popa. Preposição. Gemido. 8—Colocar. Símbolo químico do érbio. 9—Versejais. Ajuntamento de famílias, na Alta Escócia, que obedecem a um único chefe. 10—Ferro temperado. Provento. 11—Porém. Eventuais.

VERTICAIS: 1—Melhoravam. 2—Interjeição de dor. Artigo antigo. Ilustre romancista do século passado, natural da Póvoa do Varzim, que foi o criador do realismo nas letras portuguesas. 3—Apenas. Fluido aeriforme. Vantagens. 4—Envaidecidos. 5—Cólera. Enal. 6—Repercussão. Terceira pessoa da Trindade indiana, deus destrutor e fecundador. 7—Passado. Porco. Campeões. 8—Medida itinerária chinesa. Trespasar. Símbolo químico do lúrio. 9—Essa coisa. Graça. Infusão. 10—Magoar. Santo padroeiro dos ourives. 11—Lastra embarcações.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 71

HORIZONTAIS: 1—Acordarei. 2—Cárie. MAU. 3—Trás. Me. Ele. 4—Ar. Amestrai. 5—Só. Dons. Sim. 6—Pá. Tesa. 7—Avisai. Os. 8—Rio. DE. Tó. 9—Navarra. Fé. 10—Es. Ido. Sons. 11—Ou. Oise.

VERTICAIS: 1—Actas. Arnês. 2—CARRO. Vias. 3—Ora. PIOR. 4—Risadas. Ri. 5—DE. MÓ. ARADO. 6—Menti. Vou. 7—Roese. Dá. 8—Soe. Só. 9—Imersas. Foi. 10—Alai. Tens. 11—Queimado. Sé.

(Provérbio: MAU DE CARRO, PIOR DE ARADO).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Um marido ideal»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».

VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

TIVOLI—«A Provinciana».

S. LUIS—«Os amantes do Tejo».

EDEN—«Os filhos do amor».

SÃO JORGE—«Rapsódias».

POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».

IMPERIO—«Alto e poderoso».

MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo».

CONDES—«Johnny Guitar».

ALVALADE—«Três raparigas para casar».

ODEON E PALACIO—«Tortura de um pai».

CAPITOLIO—«A sepultada viva».

OLIMPIA—«O capitão Scarlet».

RESTELO—«A fonte dos amores».

TERRASSE—«Terra distante».

JARDIM — «Carga humana».

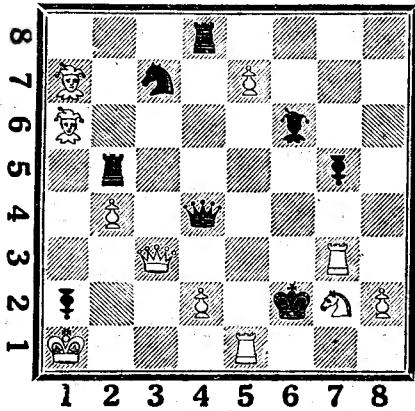
IDEAL — «Por sua dama e por El-Rei».

PROMOTORA—«O grande amor de Maria Grever».

XADREZ

PROBLEMA 248—X
OSCAR PIRES DE CARVALHO
(Lisboa)

2.º prémio do Torneio Internacional «Portugal-Espanha» organizado pela Sociedade Espanhola dos Problemistas de Xadrez em 1947.
Negras (6+2=8): R62; D44; T25, 48; B66; C37; P12, 75.



Branças (7+4=11): R11; D33; T51, 73; B16, 17; C72; P24, 42, 57, 82.

MATE EM DOIS LANCES (2+)
(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

NOTA—O autor do problema de hoje é muito conhecido nos meios do «Grande Xadrez» luso-espanhol. Entenda-se por «Grande Xadrez» o conjunto global das actividades escaquísticas. O «Grande Xadrez» inclui, portanto, não só o jogo de competição nas suas diversas modalidades (Partida Clássica, Partida Marsehesa, «Vierschach», Jogo de Marocsy, e outras competições heterodoxas), mas também o Problema Directo, o Problema Inverso, o Problema de Ajuda, o Problema Reflexo; os Problemas Feéricos nos mais variados tabuleiros (Mozaico, Cilíndrico, Reduzido, Ampliado); os Finais e Estudos Teóricos e Artísticos; a História e a Filosofia do Jogo de Xadrez; a Literatura Escaquística; a Análise Matemática do tabuleiro e dos movimentos das peças; o Xadrez por Correspondência admitindo consulta aos livros (o que não é o caso da partida á vista); o Xadrez sem ver o tabuleiro; enfim, um nunca acabar de variedades; umas novas, outras antigas; umas com mais elevado valor intelectual ou artístico, outras simplesmente com interesse lúdico ou de competição.

Claro que algumas modalidades (as que apresentam somente interesse como passatempo ou competição) no seu conjunto, nunca podem representar o «Grande Xadrez». Este nome só pode reservar-se para aquelas actividades escaquísticas que apresentem vincado interesse cultural (intelectual ou artístico). É o caso dos Problemas, dos Estudos e Finais teóricos ou artísticos, da História e da Filosofia do Xadrez, da Análise Matemática do tabuleiro e dos movimentos, dos Estudos Estratégicos sobre a Abertura (e outras fases) da Partida; de todas as manifestações verdadeiramente superiores do mais nobre de todos os jogos.

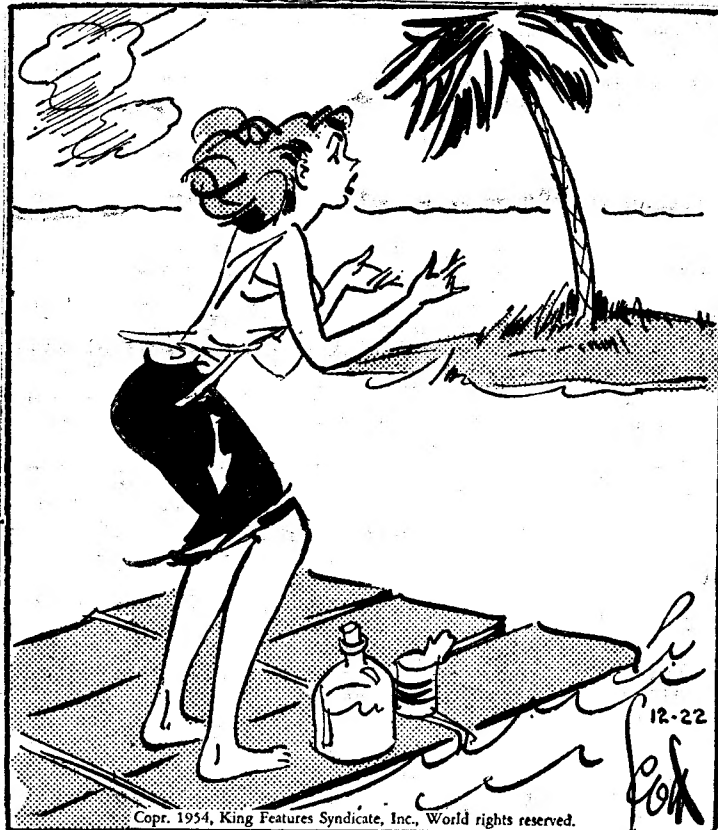
Oscar Pires de Carvalho dedica-se ao Problema; e o problema faz parte do «Grande Xadrez»: é a Poesia do Xadrez, como ensinou Alfredo Ansus. E aos xadrezistas como Oscar Pires de Carvalho que o «Grande Xadrez» ficará a dever a sobrevivência neste País, no qual o «Pequeno Xadrez», a corriqueira partida de competição, com raras excepções, tem sido a única modalidade escaquística propagandada e protegida por quem tinha obrigação de «não limitar» e, principalmente, de «não se limitar ao pior».

José da Costa Moreira

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106



— Eu aqui nesta situação e não aparece um homem nesta ilha!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Chove no continente português por influência duma frente fria com ondulações que se desloca lentamente para Nordeste. Espera-se melhoria de tempo para amanhã.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Tarde de hoje: Céu geralmente nublado e períodos de chuva nas regiões do interior.

Para amanhã: Céu nublado, com algumas nuvens, aguaceiros fracos locais, vento de Oeste fresco. Pequena descida de temperatura.

QUER UM CONSELHO?

É imprevisibilidade, que poderá custar a vida, metemo-nos no banho, logo depois de qualquer refeição. Mesmo durante as horas da digestão e nos dias frios ou variáveis, o banho é muito perigoso. Como regra geral convém que só tomemos banho, três horas depois da última refeição. Convém que o corpo não esteja a transpirar muito nem sob a acção de qualquer resfriamento. Os banhos não devem ser muito demorados. Dizem alguns higienistas: para o nosso clima, menos de dois banhos por semana é falta de azeite; o banho diário apura a sensibilidade dos nervos.

A RECEITA DO DIA

Pescada palaciana—Corta-se a pescada grande as postas, fritam-se estas em manteiga, temperadas com sumo de limão e salsa picada. Cobrem-se cada posta com puré de batata, pincelando com gemas de ovos e colocando em cima um pedacinho de manteiga. Alsam-se com a faca, vão ao forno a alhoar e servem-se com o molho em que foram fritas, depois de corado e reduzido.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

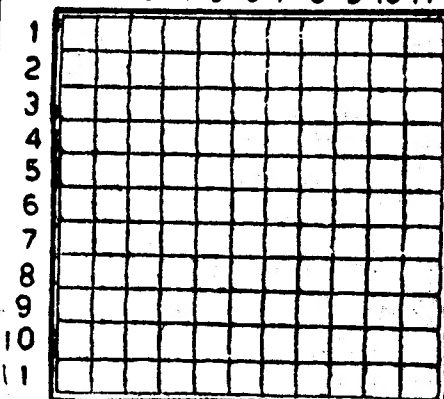
TURNIO M — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.º Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda—Rua Conde de Monaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—R. Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Proibidade—R. de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Ukramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1120

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Máquina tipográfica. Letra grega. 2—Nome de uma ópera de Verdi. Acreditei. A. mofera. 3—Mancha. Arvore terribílica. 4—Será presente. Bolsa. 5—Lavrava. Bastráquio. 6—Artigo definido. Suaviza. Freguesia do concelho de Monção. 7—Carta de jogar. Poente. 8—Lá. Amarraria. 9—Maior. Prurido. 10—Nesse lugar. Igual. Cantor. 11—Rilhavas. Estimativas.

VERTICAIS: 1—Lábia. Amarrar. 2—Braços de mar. Cloroto de sódio. Satélite de Jupiter. 3—Publica. Preposição que designa exclusão. 4—Limpara com água. Apelido. 5—Rezado. Chefe etíope. 6—Chama a si. 7—Agora. Respeita. 8—Dás mais. Proverbas de asas. 9—Pátria. Mandado. 10—Símbolo químico do gálio. Cabelos brancos. Substância simples, de brilho metálico e que se sublima em baixa temperatura produzindo vapores violeta. 11—Espaço. Amargos.

Solução do problema n.º 1119

HORIZONTAIS: 1—Testa. Preta. 2—Mais. Rico. 3—Sameiro. 4—Os. Selva. Vã. 5—Mês. Sã. Tás. 6—Amua. Ária. 7—Passara. 8—Cora. Uivo. 9—Par. Ler. Oca. 10—Ritos. Ereis. 11—Emaça. Assoa.

VERTICAIS: 1—Romão. Pré. 2—Em. Sem. Caím. 3—Tias. Aar. Oc. 4—Asmes. Salsa. 6—Elias. 7—Priva. Aurea. 8—Rira. Ari. Rs. 9—Eco. Travões. 10—To. Vai. Ocio. 11—Rasas. Aza.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO

PUDIM MANJAR DO CEU

CHA REAL DIA

PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES PARAISO DE FLORES
SORRISO
SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (à Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deslumbrados.

A acção militar no estreito da Formosa

A diligência britânica

junto do Governo soviético
teve a aprovação de Washington

WASHINGTON, 29 — O caso da ilha Formosa terá dado ensejo a uma cooperação muito íntima entre o Departamento de Estado e o Foreign Office. Apesar da discreção dos informadores oficiais, afirma-se de origem muito competente que a diligência britânica em Moscovo teve absoluta aprovação de Washington. O mesmo sucedeu, muito provavelmente, com a diligência feita directamente em Pequim pelo Foreign Office. Os círculos diplomáticos insistem ainda em que o Governo indiano teve conhecimento de uma exposição completa da tese americana a respeito da situação na área da ilha Formosa.

A apertada identidade de pontos de vista entre Londres e Washington quanto à situação naquele sector, não pode ter passado despercebida aos dirigentes de Pequim e deveria bastar para convencê-los de que a Casa Branca repudiou definitivamente toda a política de «reconquista» do continente, chines pelas tropas de Chan Kai Chek.

Será provavelmente por intermédio do seu «advogado» habitual na O. N. U., a U. R. S. S., que a China comunista dará resposta à diligência britânica. Entretanto, alguns diplomatas americanos não consideram impossível que o Governo de Pequim peça rapidamente para ser ouvido no debate a começar eventualmente em breve naquela organização internacional. Os Estados Unidos, afirmam, não se oporiam, uma vez que não viram inconveniente em que representantes da China popular fossem ouvidos na O. N. U. a quando da discussão do caso da Coreia.

Em Washington, lembra-se que, até agora, o Governo soviético tem-se abastido prudentemente de se associar às ameaças do seu aliado chinês. Verdade seja que Molotov disse que as medidas que os Estados Unidos projectam tomar para defenderem a ilha Formosa representam «pesadas ameaças de guerra». Não seria, portanto, de excluir, na opinião de certas esferas em contacto com o Departamento de Estado, que a diplomacia soviética recorra a um caminho desviado, alegando que em virtude da ameaça para a paz que a seu ver constitui a decisão americana, a intervenção das Nações Unidas seria recomendável. Desta feita, salvar-se-iam as aparências. Esta, aliás, é a tática de que a U. R. S. S. usou, há quatro anos, para propor à O. N. U. a negociação de um armistício na Coreia. — (F. P.).

A diligência britânica em Pequim parece ter sido negativa

LONDRES, 29.—A reacção de Chu En Lai à diligência britânica pela qual o Governo de Londres convidou o de Pequim a considerar a iniciativa inglesa de levar a questão da ilha Formosa à O. N. U., como «inteiramente desinteressada e imparcial, com o fim de conseguir um momento de acalmia», foi, de modo geral, negativa, segundo dão a entender as esferas autorizadas. Espera-se, contudo, que a resposta definitiva de Pequim seja mais favorável.

Chu En Lai ter-se-ia limitado a reiterar ao encarregado de Negócios britânico em Pequim, o ponto de vista da China popular de que a questão da Formosa é uma questão puramente

te interna chinesa. A conversação durou cerca de três horas.

O informador do Foreign Office disse que não se projecta novo encontro Trevelyan-Chu En Lai, nem qualquer nova diligência em Moscovo ou Pequim, nos próximos dias. — (F. P.).

Nehru está optimista

CAIRO, 29. — «Não creio que a situação actual na zona da ilha Formosa possa conduzir a uma guerra mundial» — declarou esta noite o primeiro-ministro indiano em resposta aos jornalistas que, no aeródromo do Cairo o assediavam com perguntas. Acrescentou que desaprova o tratado turco-iraquiano e desmentiu as informações de um jornal egípcio de que teria aconselhado o primeiro-ministro do Iraque a concluir aquele tratado. — (F. P.).

Um desmentido de Nehru

PARIS, 29.—O primeiro-ministro da Índia desmentiu categoricamente a

informação de que seria portador de uma mensagem de Chu En Lai para sir Anthony Eden.

Numa breve entrevista que deu à France Presse, à partida de Orly para Londres, esta manhã, Nehru afirmou: «Há dois dias, conferenci demoradamente com o general Yuan, embaixador da China em Nova Delhi. Evidentemente, conversámos a respeito de assuntos da primeira actualidade, mas o embaixador não me pediu que fosse portador de qualquer mensagem particular, destinada ao Governo britânico».

Acerca da conferência da Comunidade Britânica, o primeiro-ministro indiano limitou-se a explicar que os problemas levantados pela situação na área da ilha Formosa seriam certamente evocados no decorrer das deliberações.

Durante a sua escala em Orly, Nehru combinou com os funcionários superiores da embaixada da Índia em Paris o programa das conferências que terá brevemente na capital francesa, com o presidente Mendès-France. — (France Presse).

Navios comunistas atingidos pela aviação nacionalista

TAIPEH, 29.—Seis navios comunistas (três de 2.000 toneladas e os outros de 3.000) foram atingidos pela aviação nacionalista no ataque desta manhã, em que tomaram parte duas vagas de bombardeiros, segundo informa o Q. G. da aviação de Taipé. — (France Presse).

Optimismo moderado

é o tom da Imprensa inglesa
em relação à guerra da China

LONDRES, 29 — Os jornais mostram um optimismo muito moderado quanto à evolução do caso da ilha Formosa.

O «Times» escreve: «Nada garante que Pequim aceite um convite do Conselho de Segurança sem pôr ao mesmo tempo a questão da entrada na O. N. U. e da expulsão do representante nacionalista chinês. Contudo, as esperanças convergem para o poder persuasivo de Moscovo, e, talvez, para o de Nova Delhi, também».

Para o «Daily Mirror», as probabilidades de êxito das diligências britânicas são «muito escassas», e este jornal acrescenta: «Se a China rejeitar formalmente o convite do Conselho de Segurança, torna-se difícil enxergar o que seria possível fazer-se para deter os combates».

Quanto ao «Daily Mail», crê saber da melhor fonte que «Chu En Lai não se limitou a rejeitar o apelo que lhe foi apresentado ontem pelo encarregado de Negócios britânico em Pequim; deu-lhe a entender sem rodeios a determinação de levar por diante os seus planos de invasão da ilha Formosa».

Os outros jornais inclinam-se mais para o que deveria ser, na sua opinião, a atitude da Grã-Bretanha.

O «Daily Herald» repete que o Partido Trabalhista forma bloco com Attlee, que insiste em que a Grã-Bretanha não se deixe envolver na guerra civil chinesa.

O «Daily Telegraph» afirma: «O que interessa é apurar a melhor maneira da política britânica poder contribuir

para um acordo. Será usando da tática de Genebra, agindo como um corrector honesto? Ou será alinhando a nossa política tão completamente quanto possível pela dos Estados Unidos? Aliás, a finalidade da América é a nossa, quer queiramos, quer não. Se a ilha Formosa faz parte da China, Hong-Kong não o fará igualmente? Se a ilha Formosa cair, qual será a repercussão na Indochina, no Sião, na Malásia, em todo o Sueste asiático?».

O «Manchester Guardian» pergunta para que servirá levar a questão da ilha Formosa ao Conselho de Segurança. Na eventualidade mais favorável, acrescenta, a iniciativa apenas proporcionará mais uma arma de propaganda aos comunistas chineses de que a U. R. S. S. tirará, pela certa, proveito. A mediação será difícil, se não impossível e, a fazer-se, provocará uma crise entre aliados por causa do futuro da ilha Formosa (e a dos Pescadores) e da representação chinesa na O. N. U.

De qualquer modo, para que a iniciativa tenha algumas probabilidades de êxito, é preciso que os Estados Unidos aceitem a criação de uma vasta zona neutra ao redor das ilhas, a que o Conselho de Segurança delibere a seguir à porta fechada ou se nomeie uma subcomissão para entabular negociações particularmente. Seria ainda preciso alcançar o acordo americano para a neutralização e a desmilitarização da ilha Formosa—condições estas que o «Manchester Guardian» considera difíceis de levar a bom termo. — (F. P.).

Ansiedade

na Imprensa francesa
acerca das consequências
da decisão de Eisenhower

PARIS, 29.—Apesar do demorado debate ontem consagrado pela Câmara dos Deputados a uma modificação da lei Barangé, apesar de se aproximar a discussão da situação na África do Norte, é ainda esta manhã o caso da Formosa que desperta a atenção dos jornais parisienses.

O «Figaro» escreve: «Na véspera da conferência dos primeiros-ministros do «Commonwealth», a diplomacia britânica acaba de intervir de maneira dramática na querela da Formosa». «Ao efectuar uma diligência directa junto do Governo soviético, Londres quis, evidentemente, associar-se de certo modo à iniciativa neo-zelandeza, e eliminar qualquer pretexto de veto».

«No plano interno — prossegue o «Figaro» — é certo que a iniciativa de sir Anthony Eden, que se aproxima já do papel histórico que desempenhou na Conferência de Genebra, surgiu no momento em que os acontecimentos da Formosa começam a provocar uma gravíssima ansiedade».

Por sua vez, o «Aurore» declara: «O embaixador britânico em Moscovo pediu claramente a Molotov que recomendasse aos comunistas chineses a moderação. A U. R. S. S. pode agora encontrar uma esplêndida ocasião para ilustrar os seus desejos de paz que tão alto clama a todo o Mundo».

«Os Britânicos estão inquietos» escreve o «Combat». «A partida de «poker» iniciada entre Pequim e Washington traz, na sua opinião, demasiados riscos. Londres chamou o «Commonwealth» em seu auxílio e todos os recursos dos seus diplomatas são postos em acção para apaziguar uma situação que piora extraordinariamente durante a semana». E o «Combat» acrescenta: «A declaração de Eisenhower precisando que só ele poderia tomar decisões acerca deste assunto não apaziguou os receios de Londres. O método americano pode dar ocasião a incidentes. A Grã-Bretanha quer desde já prevenir, iniciando conversações que, sem impedir a eventualidade de acontecimentos perigosos, poderiam, pelo menos, atenuar os efeitos».

Para o «Franc-Tireur», é inconcebível que os Estados Unidos não se encontrem ainda de acordo para que o Conselho de Segurança convide a China comunista, pois a Nova Zelândia sugeriu-o com o acordo da Grã-Bretanha. E aquele jornal prossegue: «O Governo de Pequim tem deste modo ocasião de participar, pela primeira vez, num debate do Conselho de Segurança que o classificou de agressor na Coreia». — (F. P.).

A morte de Hedtof

(Continuação da 1.ª página)

passar oito dias num hospital. Mesmo depois de uma estadia na Noruega com os filhos e de regressar à vida normal, Hedtof nunca voltou a ser o que era: quase não falava, raras vezes discursava no Parlamento. Pensam os seus amigos íntimos que se deve atribuir a este luto o seu fim prematuro. — (F. P.).

O sucessor do primeiro-ministro

COPENHAGUE, 29.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, H. C. Hanse, passa a exercer interinamente as funções de primeiro-ministro. Nos círculos bem informados desta cidade, declara-se que H. C. Hansen sucederá provavelmente a Hans Hedtof como primeiro-ministro. — (F. P.).

CARPETES ARRATÓLOS

Grande colecção de desenhos. Vem no QUINTÃO — 30 Rua Ivens.

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14

M O R O C C O

O «DANCING» DE QUE SE FALA

AMBIENTE PARISIENSE — Hoje e todas as noites apresenta o famoso Ballet Belga HELLO RONALD'S que só por si é um espectáculo e as atracções

Rosina Gracia - Maria Graciete - Pilarim
Otero - Nieves Plaza - Margot Gallego

etc. e a inigualável Orquestra CARAVANA com Carlos Rocha e Tito. Amanhã «MATINÉE» às 17,30, com todas as atracções. — Terça-feira, estreia da atracção do Paladium de Londres «Les CAVALCOS». — (Adultos)

Instituto Español Curso de Primavera

Abertura em 24 de Fevereiro

Classes de idioma, Literatura, Tradução, Leitura de Textos, Correção de pronúncia, Conversação. Matricula na Rua Actor Tasso, 27, das 11 às 13 e das 16 às 18.